



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
Estudo de Caso da Escola de Educação Infantil Pintando a Infância – UFRJ



FAP 715

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Giselle Arteiro Nielsen Azevedo e Alice Brasileiro

Alunos:

Cristiane Cabreira

Elisabeth d'Abreu Hirth

Rogério Goldfeld Cardeman

Agosto 2008

ÍNDICE:

1.	APRESENTAÇÃO / INTRODUÇÃO	03
2.	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	04
3.	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO	06
	3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO	06
	3.1.1 Histórico	
	3.1.2 Localização	
	3.1.3 Edifício – aspectos históricos e físicos	
	3.1.4 Missão e Projeto Político-Pedagógico	
	3.1.5 Quadro funcional	
	3.1.6 Estrutura de atendimento	
	3.2 MATERIAIS E MÉTODOS DE ANÁLISE	20
	3.2.1 Análise <i>Walkthrough</i>	
	3.2.2 Mapa cognitivo	
	3.3 Diagnóstico	
	3.3.1 Análise <i>Walkthrough</i>	
	3.3.1.1 Características gerais do edifício e implantação	
	3.3.1.2 Aspectos estéticos	
	3.3.1.3 Aspectos técnico-funcionais	
	3.3.1.4 Aspectos comportamentais	
	3.3.1.5 Considerações finais da análise	
4.	Considerações Finais	33
5.	Referências Bibliográficas	36
6.	Anexos:	38
	6.1 Ficha I: Checklist – Características Gerais do Edifício	
	6.2 Ficha II: Registro da análise por ambiente	
	6.3 Ficha III: Aspectos: características ambientais II	
	6.4 Mapas Cognitivos	
	6.5 Primeiras Impressões dos Pesquisadores	

1. APRESENTAÇÃO / INTRODUÇÃO

Este relatório final consiste na aplicação dos conceitos e métodos estudados e discutidos na disciplina Avaliação do Desempenho do Ambiente Construído no curso de Pós Graduação em Arquitetura (PROARQ) da UFRJ no 2º Bimestre de 2008.

A APO compreende uma análise multidisciplinar sobre um ambiente já construído e ocupado e visa auxiliar na compreensão dos problemas encontrados após sua ocupação, propor soluções a curto, médio e longo prazo além de retroalimentar de informações os profissionais em seus novos projetos.

A disciplina se dividiu em duas partes distintas. A primeira consistia no embasamento teórico e apresentação dos instrumentos utilizados nessas análises, além de apresentação de seminários sobre os instrumentos e estudo de casos de ex-alunos. Na segunda parte, nosso grupo foi a campo para aplicar os métodos aprendidos e coletar dados.

O objeto deste relatório é o resultado de uma breve Análise Pós Ocupação (APO) realizada na Escola de Educação Infantil da UFRJ que está instalada no prédio de Puericultura¹ na Ilha do Fundão. Foram feitas três visitas à escola, onde foram aplicados dois instrumentos, a análise *Walkthrough* e o Mapa Cognitivo.

Na primeira visita foi aplicado o instrumento de análise *Walkthrough* na qual fizemos um passeio por todos os ambientes e pequenas entrevistas, além do preenchimento de fichas ambientais. Nas duas visitas seguintes aplicamos o instrumento Mapa Cognitivo às crianças e adultos. Neste instrumento sentimos algumas dificuldades com os adultos, por estarem em horário de trabalho e terem alguma desconfiança quanto a este tipo de estudo, não conseguimos que fossem retiradas as informações necessárias para que fizéssemos um análise mais apurada. Com as crianças também não conseguimos esta análise, mas por não termos um grande número de autorizações dos pais para que participassem do trabalho, o que limitou o número de crianças a sete.

Em Pressupostos Teóricos procuramos mostrar como surgiu a APO e seus instrumentos, além de compreender como esta análise pode auxiliar a corrigir problemas em edifícios existentes além de novos projetos.

Em Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído, temos a caracterização do estudo de caso, com histórico, sua localização, além de dados sobre o funcionamento e estrutura da Escola. Em seguida, em Materiais e Métodos descrevemos os instrumentos aplicados e seus resultados.

¹ Esta foi a primeira edificação construída no campus da ilha do fundão

Finalmente na última parte em Considerações Finais, temos recomendações a curto, médio e longo prazo para a Escola, além de um fechamento da disciplina. Também foram incluídas nos anexos as fichas preenchidas por nós, os desenhos realizados pelos adultos e crianças além de textos livres feitos individualmente pelo grupo descrevendo as impressões das nossas visitas.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A APO surgiu entre o Estados Unidos e o Canadá no final dos anos 40 a partir do aparecimento da psicologia ambiental, do conceito de desempenho do edifício e da consolidação da Programação Arquitetônica. (RHEINGANTZ, AZEVEDO, 2000). Com a globalização e a disseminação da arquitetura tipo *Internacional Style* a APO se mostrou mais importante na implantação de edifício de grandes corporações aonde convivia um número alto de pessoas em um mesmo ambiente e o conforto destes usuários estava diretamente relacionado com os resultados das empresas.

Ao longo dos anos e com a preocupação cada vez maior com o meio ambiente e sua sustentabilidade, a APO se faz presente e importante na obtenção de dados para que a produção de novos edifícios e materiais seja feita com maior eficiência.

Diversos nomes podem ser associados ao desenvolvimento de pesquisa sobre o assunto, tais como Kevin Lynch, Robert Sommer e Henry Sanoff entre outros. Kevin Lynch em a Imagem da Cidade diz que “...a imagem não é apenas o resultado de características exteriores, mas também um produto do observador”. Ele destaca a influência do usuário na construção da imagem e apropriação das cidades. E também o psicólogo Robert Sommer que trabalha na linha de pesquisa que estuda a influência do ambiente no comportamento humano.

No Brasil, a APO vem sendo produzida desde a década de 70, e consegue mais destaque nas publicações da produção de ORNSTEIN da FAU-USP, que contribuiu para disseminar a APO no país (RHEINGANTZ, AZEVEDO, 2000) e do Grupo de Pesquisa Projeto e Qualidade do Lugar do PROARQ/UFRJ.

Através da disciplina Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído tivemos contato com diversos conceitos em que tem a Análise Pós Ocupação (APO) como uma vertente metodológica de avaliação do desempenho do ambiente construído. O estudo da avaliação de desempenho nos trouxe uma maior compreensão da importância e influencia entre o ambiente e seu usuário e a necessidade do planejamento para uma maior integração e perfeita relação entre o homem e o ambiente construído. Os arquitetos não raramente esquecem que após todo o processo de concepção e construção de um edifício, “este terá que

cumprir a função de abrigar o ser humano na realização de suas atividades” (ELALI, VELOSO, 2004).

Segundo RHEINGANTZ e AZEVEDO o processo de APO possibilita uma série de melhorias a curto, médio e longo prazo, tais como aperfeiçoar espaços internos, orientar atitudes dos usuários, redução de custos de construção, otimizar dados de projetos entre outros.

Através de diversos instrumentos de análise como o *Walkthrough*, que busca através de um passeio pelos ambientes conhecer e identificar os pontos positivos e negativos do espaço, podemos ter nesta primeira visão, condições de definir os instrumentos que ajudarão a aprofundar a análise. Tal como o mapa cognitivo, que vem a ser um exame dos pontos que mais chamam a atenção do usuário através de desenhos produzidos por estes, e também como entrevistas e outros, podemos, como diz ELALI e VELOSO, verificar o grau de conforto e satisfação dos usuários em relação ao ambiente. Através desta investigação multidisciplinar de edifícios podemos programar ações de correções nos ambientes e retroalimentar novos projetos (RHEINGANTZ, AZEVEDO, 2000), mostrando assim as implicações do “edifício doente” com a saúde e o comportamento do usuário (ORNSTEIN, BRUNA, ROMERO, 1995).

Esta análise deve ser feita constantemente, como podemos observar no trabalho realizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa sobre ambientes residenciais, a modernidade e a constante evolução do modo de viver além das novas tecnologias foram introduzindo novos elementos à habitação, que não eram previstos nos antigos projetos. Um exemplo é a falta de espaço para se colocar a geladeira quando esta foi criada e popularizada e a modificação nos tamanhos das TVs. Isto fez com que houvesse uma mudança nos tamanhos dos compartimentos destas habitações. Neste trabalho o Grupo de pesquisa insere diversas qualidades a serem verificadas nos ambientes, tais como Funcionalidade, acessibilidade, durabilidade entre outros.

3. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

Escola de Educação Infantil Pintando a Infância – UFRJ

3.1.1 Histórico

A EEI-UFRJ (Escola de Educação Infantil Pintando a Infância – UFRJ) foi fundada em 1981, pela Dr^a Dalva Sayeg, e funcionou até 1987 como um setor do IPPMG (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira). A partir desta data, após uma reestruturação política e funcional, a creche universitária foi inserida na estrutura da Divisão de Assistência Médica do Servidor – DAMS (atual DVST). A partir de 1990, passou a ser parte da Superintendência Geral de Pessoal e Serviços Gerais – PR-4 da UFRJ. Em 2006, recebeu o seu atual nome.

A história da escola reflete a história de outras tantas instituições que foram criadas no país nas décadas de 1970 e 1980, se confundindo com a própria história da educação infantil e das políticas públicas para a infância de forma geral. Estas instituições foram criadas após um longo processo histórico e de movimentos sociais, dentre eles o movimento das mulheres trabalhadoras pelos seus direitos e direitos das crianças. Além disso foram influenciadas pelas políticas públicas ligadas ao Ministério da Saúde, que tinham uma visão assistencial e higienista².

3.1.2 Localização

A EEI-UFRJ está instalada no Bloco D do edifício do IPPMG - hospital universitário, localizado no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Ilha do Fundão, Rio de Janeiro.

² Memorial descritivo da Coppe para o projeto de arquitetura da nova creche.



Figura 1: vista geral do campus universitário da UFRJ – Ilha do Fundão, indicando o IPPMG e as principais vias de acesso. Fonte: Prefeitura Universitária/ UFRJ. Disponível em: www.ippmg.org.br. Acesso em 27 de julho de 2008.

As principais vias de acesso à Ilha do Fundão são a Linha Vermelha e a Linha Amarela. O edifício situa-se em dois pontos de acesso à Ilha do Fundão através da Linha Vermelha, com seu entorno experimentando grande volume de tráfego ao longo do dia. Além disso, localiza-se próximo ao hospital universitário, que por si só é um pólo gerador de grande tráfego. Ao mesmo tempo, beneficia-se da infra-estrutura do mesmo, na medida em que conta com bom acesso de transporte público, facilitando o acesso ao edifício.

3.1.3 Edifício – aspectos históricos e físicos

O IPPMG, concluído em 1953, foi o edifício mais rapidamente construído daqueles contemplados no plano de conjunto da Cidade Universitária do Rio de Janeiro. O plano, bem como o projeto de seus edifícios, foi realizado por uma equipe chefiada por Jorge Machado Moreira, entre 1950 e 1955.



Figuras 2, 3, 4 e 5: vistas do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira. Fotos em sentido horário: vista aérea da construção do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e do IPPMG; fachada do IPPMG; rampas de acesso às salas de aula; fachada do IPPMG. Fonte: Coordenadoria de Comunicação da UFRJ. Disponível em: www.imagem.ufrj.br. Acesso em: 28 de julho de 2008.

O edifício possui predominância de linhas horizontais, se abrindo para os jardins projetados por Burle Marx. Segundo Yves Bruand (BRUAND, 2003), houve perícia para controle da luz manifestada pelo uso de cobogós³ protegendo as galerias e os cômodos de recepção muito expostos, sem perturbar a ventilação natural e sem promover impedimentos à visão. Para que fosse feita a compensação da luz natural com a luz artificial, foi feita cobertura com sheds.

No projeto original, o edifício é composto por quatro blocos, correspondendo cada um deles a uma dada função: Bloco A – creche (primeiro andar), Bloco B – lactário (térreo), Bloco C – hospital (térreo) e Bloco D – dispensário (térreo). Os blocos A, C e D estão dispostos paralelamente, interligados pelo bloco B, situado perpendicularmente em relação aos demais. Mesmo com a nomeação dos blocos aparentemente diferente da utilizada

³ Yves Bruand refere-se aos cobogós na descrição do que ele chama de brise soleil: “...de cerâmica vazada em forma de favo de colméia ou de treliça.” Pelo elemento citado por ele ser conhecido aqui como cobogó, este será o termo utilizado

atualmente, a planta original indica a existência de uma creche no mesmo local onde hoje está instalada a EEI-UFRJ (área marcada em laranja no desenho abaixo)⁴.

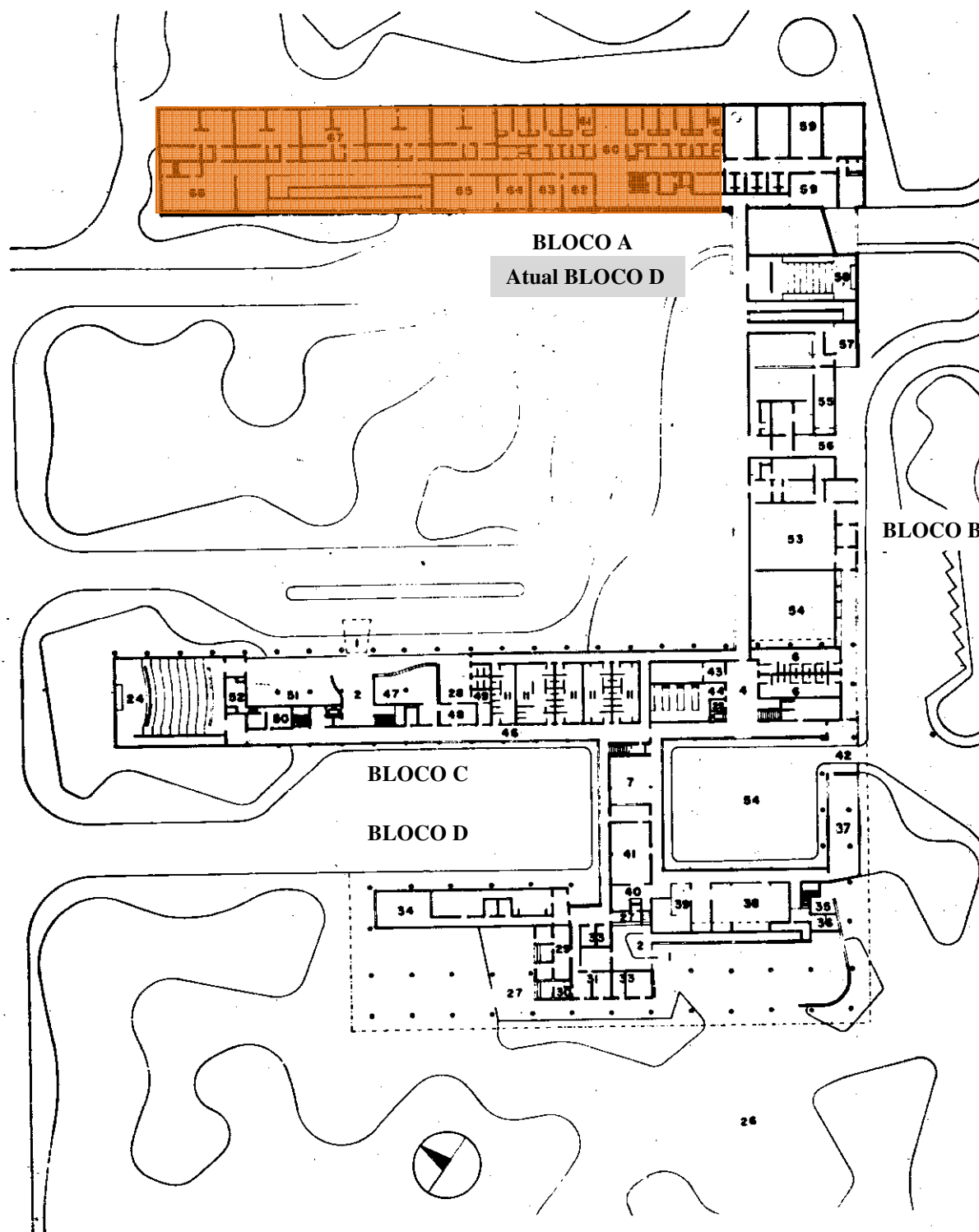


Figura 6: planta do pavimento superior do IPPMG. Fonte: BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. Editora Perspectiva S.A.: São Paulo, 2003. p. 244.

⁴ Segundo o projeto político pedagógico, a escola funciona em um espaço adaptado, o que, aparentemente não é verdade, visto que no projeto inicial estava previsto uma creche. Não se sabe se durante a obra as funções foram modificadas ou se a adaptação refere-se a questões pedagógicas.

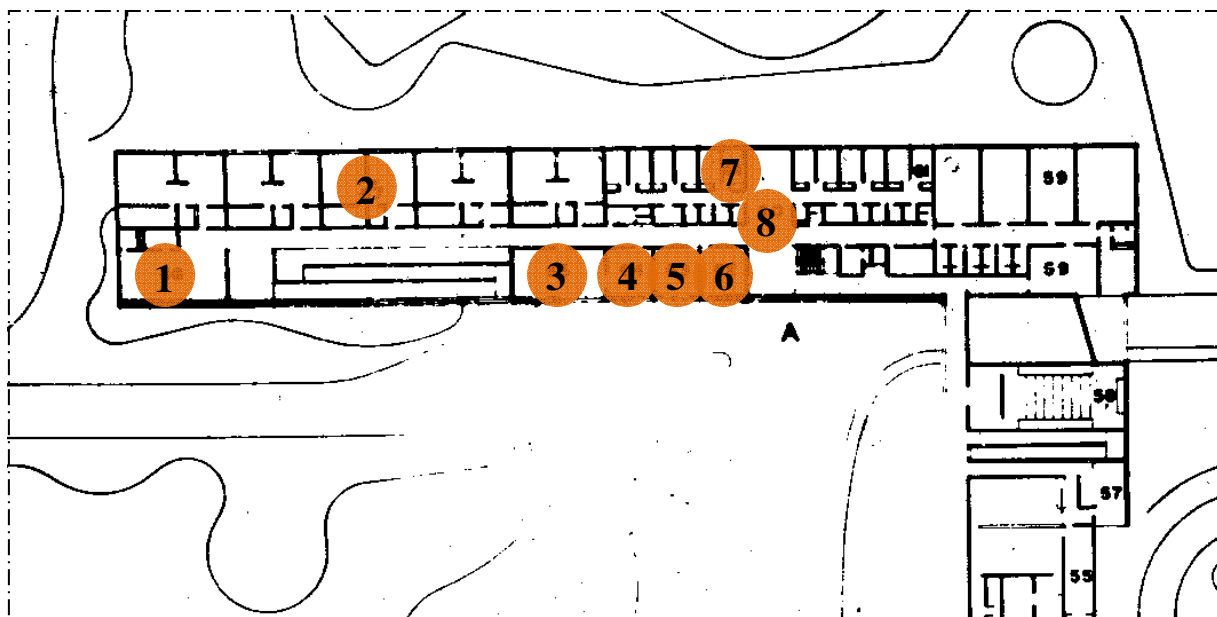


Figura 7: ampliação do bloco A, indicando seus principais espaços: 1 – sala de estar das crianças; 2- creche; 3 – refeitório das crianças; 4 – copa; 5- médico; 6 – administração; 7 – mães e crianças de peito; 8 – sala de repouso das mães. Fonte: BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. Editora Perspectiva S.A.: São Paulo, 2003. p. 244.

O projeto, tipicamente modernista, teve vocabulário formal inspirado em Niemeyer e principalmente os brise soleil (cobogós) de Lucio Costa. Yves Bruand assinala que o conjunto do Pedregulho, de Afonso Eduardo Reidy é o elo formal/ conceitual intermediário.

O Bloco D

A escola ocupa o primeiro e o segundo pavimentos do Bloco D⁵ do IPPMG e possui dois pavimentos interligados por uma rampa. Por ser tombado e protegido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o edifício possui restrições quanto a intervenções e adaptações necessárias aos usos e modo de vida contemporâneos.

O edifício possui estrutura em concreto armado, divisórias em alvenaria, esquadrias em alumínio e vidro transparente (janelas), portas internas em madeira com pintura e outras portas configuradas em grades. A grade é um elemento presente no edifício, especialmente no primeiro pavimento. O piso de maneira geral é cerâmico e vinílico, sendo que nas áreas de recreação do pátio existe uma mescla com pedras portuguesas (pátio coberto), piso em concreto, grama e areia (pátio descoberto).

O programa da escola funciona segundo o fluxograma apresentado a seguir, distribuído pelos dois pavimentos da edificação. São apresentadas manchas indicativas de

⁵ No projeto original o referido bloco é nominado de Bloco A. Neste trabalho será utilizada a nomenclatura atual.

atividades afins, bem como são indicados os dois acessos em vermelho. Uma linha tracejada representa as atividades que estão distribuídas no primeiro e no segundo pavimento.

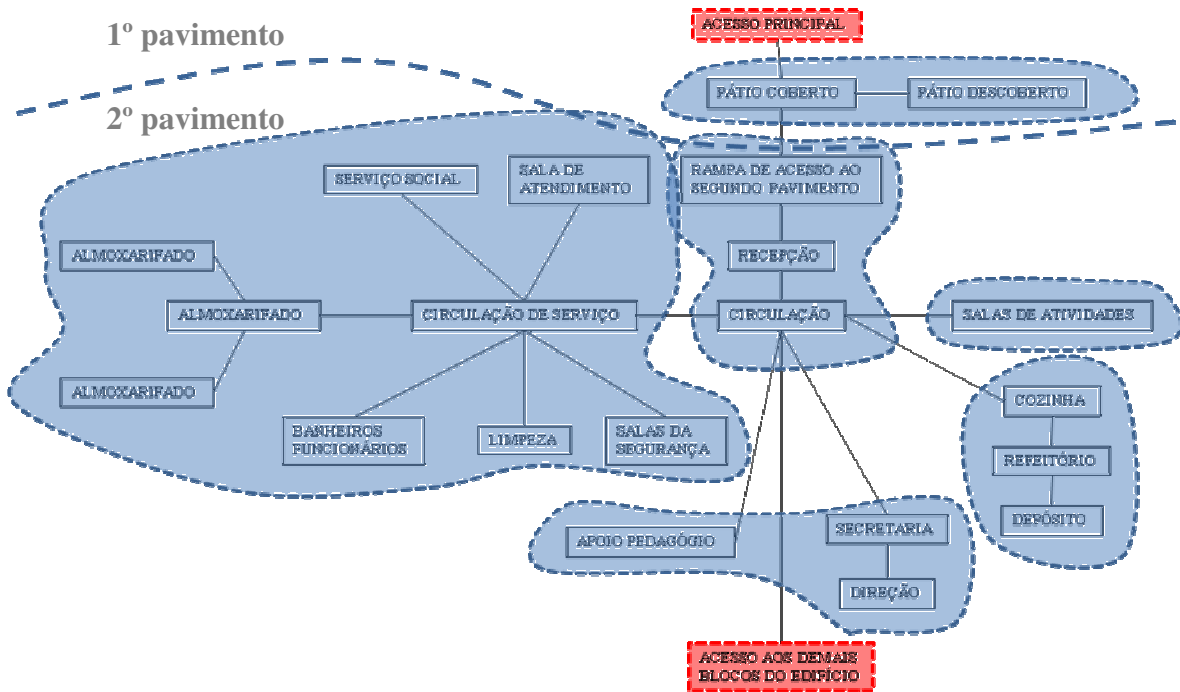


Figura 8: esquema dos espaços da EEI-UFRJ, indicando as zonas de atividades comuns. Em vermelho os acessos; a linha azul escuro tracejada divide os pavimentos.

No primeiro pavimento, acesso do público à escola, localiza-se o pátio coberto sob pilotis e o pátio descoberto, configurando uma grande área de recreação. A área hachurada na planta abaixo representa uma área que não é destinada à escola. Esta área abriga os consultórios médicos do IPPMG, não tendo nenhum acesso ao pátio ou à escola propriamente dita.

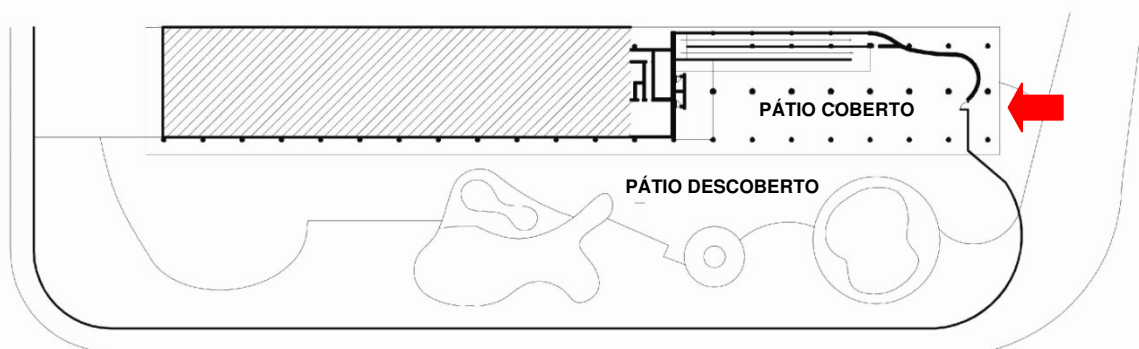


Figura 9: planta baixa do primeiro pavimento do Bloco D do IPPMG, onde situa-se o acesso e as áreas de recreação da EEI-UFRJ. A seta em vermelho indica o acesso principal do edifício. Sem escala.

Toda a área do primeiro pavimento é cercada por grades.⁶

A pavimentação do pátio descoberto permite a experimentação de várias texturas, como grama, areia e piso em concreto (Ver figura 10). Possui algumas poucas árvores de grande porte, gerando áreas sombreadas. Neste pátio estão alocados brinquedos em tamanhos que atendem às faixas etárias da escola. Além destes, existe uma piscina cercada por grades de alumínio que parece permanecer coberta por boa parte do tempo. No pátio coberto existe apenas uma mesa pequena, situada numa área de piso elevada em relação às demais.

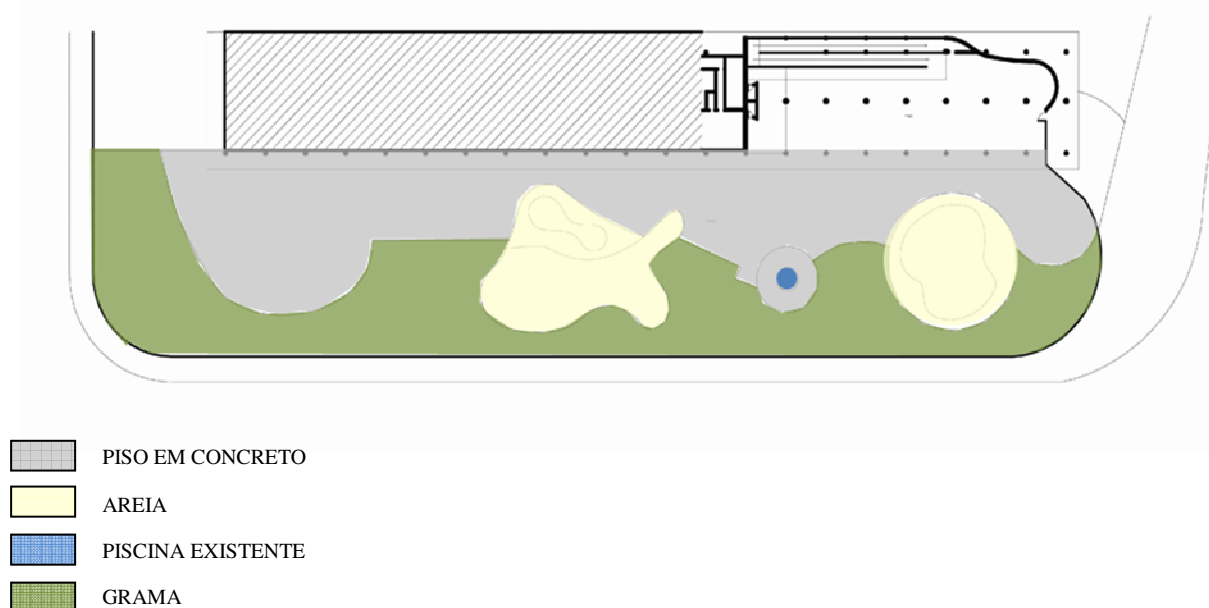


Figura 10: planta baixa do primeiro pavimento do Bloco D do IPPMG, indicando as diferentes texturas de pavimentação existentes no pátio descoberto. Sem escala.

Neste pavimento existe um painel de azulejos onde boa parte deles se desprende. Segundo informações do Acompanhante 01, não foi possível recompor o painel e também não foi permitida a pintura, visto que impediria a instalação de cerâmicas no futuro.

O segundo pavimento abriga a escola propriamente dita, compreendendo as salas de atividades, refeitório, cozinha, depósito, coordenação pedagógica, secretaria, direção, almoxarifado, depósitos do almoxarifado, sala de atendimento, serviço social, sala da segurança, limpeza, banheiros, biblioteca, sala multiuso e copa de funcionários. A seguir apresenta-se uma planta baixa do segundo pavimento, indicando através de manchas as zonas funcionais da escola.

⁶ O edifício originalmente não possuía grades, conforme pode ser observado nas fotos existentes. Boa parte delas foi instalada para proteger o prédio contra vandalismo, visto sua condição de bem tombado pelo IPHAN, enquanto outra parte, ao que parece, foi instalada para proteger a própria escola.

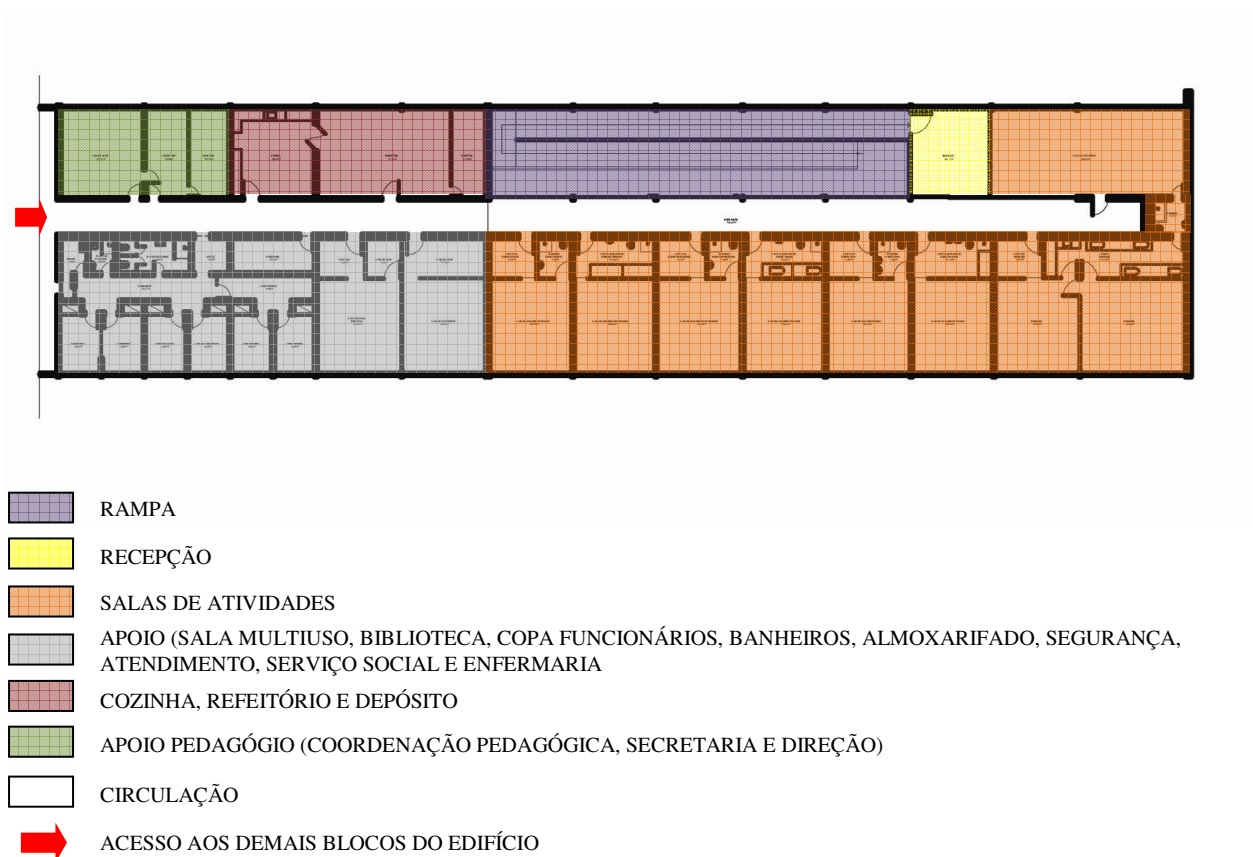


Figura 11: planta baixa do segundo pavimento do Bloco D do IPPMG, onde situa-se a escola propriamente dita, indicando sua distribuição funcional. Sem escala.

As salas de atividades são todas dotadas de uma infra-estrutura que se repete em todas as outras. De maneira geral existem dois tipos de sala: um tipo possui banheiro semi-reservado e uma ante-sala; no segundo tipo, as salas são acessadas pelos próprios banheiros.

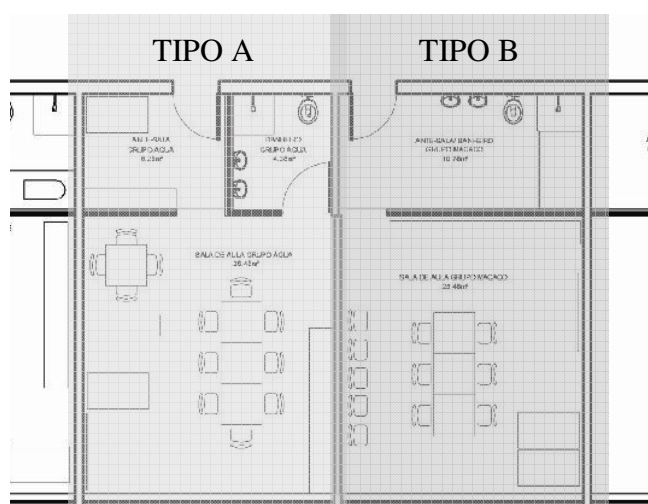


Figura 12: ampliação de duas salas padrão de atividades do segundo pavimento, indicando os dois tipos de organização. Sem escala.

As salas de atividades possuem instalações aparentes, com algumas tubulações já sem funcionamento. Embora se destinem às salas de aula⁷, os aparelhos sanitários são mais adequados à estatura de um adulto.

As áreas de apoio, inclusive a de apoio pedagógico, foram adaptadas às necessidades do programa, e por isso apresenta problemas de ventilação e iluminação natural. Geralmente todas as áreas da escola são climatizadas artificialmente. É interessante comentar que todos os mecanismos para promoção da ventilação e iluminação natural foram vedados, não cumprindo a função prevista no projeto.

A seguir apresenta-se o quadro de áreas dos espaços físicos da escola, referenciando os espaços numerados na planta abaixo:

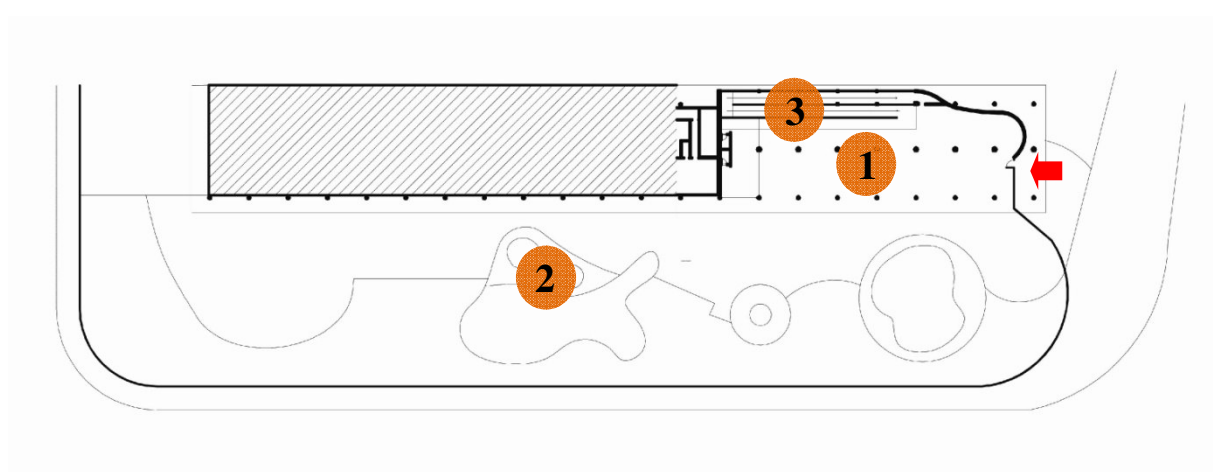


Figura 13: planta baixa primeiro pavimento, referenciando os espaços indicados no quadro de áreas.

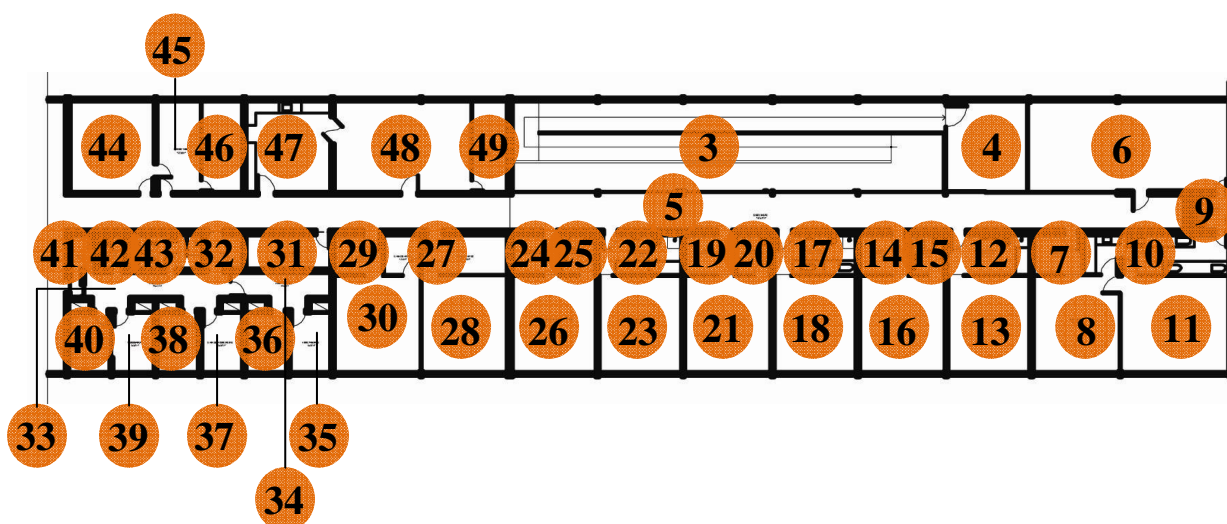


Figura 14: planta baixa segundo pavimento, referenciando os espaços indicados no quadro de áreas.

⁷ Conforme Yves Bruand, as áreas ocupadas pelas salas de aula já foram pensadas como tal desde a concepção do projeto, no entanto os pesquisadores foram informados de que as salas de aula atuais eram ocupadas pela enfermaria anteriormente.

<i>NOME DOS COMPATIMENTOS</i>	<i>ÁREA</i>
PRIMEIRO PAVIMENTO	
1- PÁTIO COBERTO	474,38 m ²
2- PÁTIO DESCOBERTO	3038,32 m ²
3- RAMPAS	77,28 m ²
ÁREA TOTAL 1º PAVIMENTO	3.589,88m²
SEGUNDO PAVIMENTO	
4- RECEPÇÃO	23,77m ²
5- CIRCULAÇÃO	123,97 m ²
6- SALA DO MOVIMENTO	58,60m ²
7- ANTE-SALA BERÇÁRIO	6,24 m ²
8- SALA DE ATIVIDADES	26,59 m ²
9- BANHEIRO BERÇÁRIO	4,14 m ²
10- SALA DE BANHO	18,79 m ²
11- SALA DE DORMIR	33,25 m ²
12- ANTE-SALA/ BANHEIRO GRUPO MACACO	10,78 m ²
13 – SALA DE ATIVIDADES FRUPO MACACO	25,48 m ²
14- ANTE-SALA GRUPO ÁGUA	6,29 m ²
15- BANHEIRO GRUPO ÁGUA	4,38 m ²
16- SALA DE ATIVIDADES GRUPO ÁGUA	26,48 m ²
17- ANTE-SALA/ BANHEIRO GRUPO ÁRVORE	10,80 m ²
18- SALA DE ATIVIDADES GRUPO ÁRVORE	25,64 m ²
19- ANTE-SALA GRUPO DIVERSIDADE	6,43 m ²
20- BANHEIRO GRUPO DIVERSIDADE	4,38 m ²
21- SALA DE ATIVIDADES GRUPO DIVERSIDADE	26,72 m ²
22- ANTE-SALA/ BANHEIRO GRUPO ESPERANÇA	10,83 m ²
23- SALA DE ATIVIDADES GRUPO ESPERANÇA	25,65 m ²
24- ANTE-SALA GRUPO DOAÇÃO	6,09 m ²
25- BANHEIRO GRUPO DOAÇÃO	4,38 m ²
26- SALA DE ATIVIDADES GRUPO DOAÇÃO	26,05 m ²
27- COPA DOS FUNCIONÁRIOS	15,68 m ²
28- SALA MULTIUSO	26,05 m ²
29- ANTE-SALA BIBLIOTECA	6,22 m ²
30- BIBLIOTECA	26,51 m ²
31- SALA DE ATENDIMENTO MÉDICO	9,80 m ²

32- ANTE-SALA ACESSO SERVIÇOS	4,28 m ²
33- CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO	15,07 m ²
34- ALMOXARIFADO	9,82 m ²
35- DEPÓSITO ALMOXARIFADO	8,81 m ²
36- DEPÓSITO ALMOXARIFADO	8,81 m ²
37- SALA DE ATENDIMENTO	8,81 m ²
38- SERVIÇO SOCIAL	8,81 m ²
39- DESCANSO VIGIAS	8,81 m ²
40- DESCANSO SERVENTES	8,81 m ²
41- LIMPEZA	4,05 m ²
42- BANHEIRO FUNCIONÁRIOS MASCULINO	2,95 m ²
43- BANHEIRO FUNCIONÁRIOS FEMININO	8,57 m ²
44- SALA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (EQUIPE TÉCNICA)	24,67 m ²
45- SECRETARIA	12,85 m ²
46- DIREÇÃO	12,08 m ²
47- COZINHA	25,19 m ²
48- REFEITÓRIO	40,30 m ²
49- DEPÓSITO	10,28 m ²
ÁREA TOTAL 2º PAVIMENTO	822,96m²
ÁREA TOTAL	4.412,84m²

Figura 15:quadro de áreas.

3.1.4 Missão e Projeto Político-Pedagógico

A missão da EEI-UFRJ é atender as crianças, filhos ou dependentes legais de servidores ativos do quadro permanente da UFRJ, dentro das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/ 96), envolvendo ações e práticas de ensino, pesquisa e extensão.

“[...] A EEI-UFRJ passa, então, a ser mais que um serviço prestado à comunidade dos servidores técnicos, administrativos e docentes para se firmar como um direito da criança, opção da família, dever do estado e parte da educação básica brasileira.”

(EEI-UFRJ – Projeto Político Pedagógico – 2007)

A instituição conta com uma organização interna composta de direção (diretora e vice-diretora), equipe interdisciplinar (ações biopsicossociais) (psicologia, pediatria, fonoaudiologia, nutrição, serviço social e pedagogia), setor pedagógico (coordenação e

supervisão pedagógica, setor de estágios, professores e apoio de sala) e setor administrativo (secretaria administrativa, secretaria acadêmica, almoxarifado, recepção, serviços gerais, manutenção e vigilância).

Por se tratar de instituição vinculada à universidade, é permitido a toda equipe da escola desenvolver projetos envolvendo ou não as crianças. A instituição também recebe, por meio de programas de estágios, estudantes de graduação das faculdades de pedagogia, psicologia, serviço social e educação física.

O projeto político pedagógico da EEI-UFRJ tem como meta principal a valorização da infância como etapa da vida, privilegiando os aspectos lúdicos da aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. A Educação Infantil é parte da Educação Básica representando o direito das crianças e a opção da família. Sua proposta pedagógica baseia-se na concepção construtivista do conhecimento.

“A Escola de Educação Infantil da UFRJ (EEI-UFRJ) entende a criança como um sujeito ativo, único, que explora, investiga e transforma o ambiente ao seu redor, se transformando também durante a ação. [...] Concebemos a criança como construtora e criadora de seu entendimento de mundo, construção esta feita a partir a organização e reestruturação dos conceitos e noções que ela já possui e que fazem parte de sua vida, desenvolvendo sua compreensão por meio de relações e interações com o objeto, pessoas e ambiente.”

(EEI-UFRJ – Projeto Político Pedagógico – 2007)

O espaço físico da escola é organizado segundo seu projeto político pedagógico, buscando-se ambientes que

“(…) apóiem as crianças nas suas iniciativas e relações; que acolham o planejamento dos adultos que por sua vez foi inspirado na observação minuciosa das crianças e suas atividades na escola; e que fomentem a criatividade e expressão das crianças.”

(EEI-UFRJ – Projeto Político Pedagógico – 2007)

Os ambientes físicos devem atender às necessidades dos adultos e das crianças, levando em consideração o fluxo de pessoas ao longo do dia e respeitando a dinâmica de cada grupo de crianças.

Segundo o projeto da escola, as crianças são divididas em 7 grupos, segundo a sua idade (grupo alegria – 4 a 12 meses; grupo reino animal – macaco – 12 a 24 meses; grupo reino vegetal – árvore – 12 a 24 meses; grupo água – 2 a 3 anos; grupo diversidade – 3 a 4 anos; grupo esperança – 4 a 5 anos; grupo doação – 5 a 5 anos e 11 meses). Os nomes dos grupos são inspirados no projeto institucional da escola *Solidariedade e alegria não têm*

idade, que tem como objetivo criar oportunidades que explorem e fomentem a convivência social saudável e a interação entre adultos e crianças. Todos os nomes inspiram a transformação de atitude em prol do autoconhecimento, do bem estar individual e coletivo e da interação do homem com o seu ambiente e com a natureza.

Os ambientes das salas de atividades são preparados para acolher e instigar a curiosidade e participação ativa das crianças. Neste sentido, as salas de aula são divididas por área. Os materiais, brinquedos e jogos são criteriosamente distribuídos por estas áreas, propiciando às crianças o acesso ao que precisam para desenvolver seus planos, para visualizar as possibilidades oferecidas e a oportunidade de agirem ativamente nas suas escolhas e tomadas de decisões.

Assim, o projeto político-pedagógico é refletido na arrumação dos móveis, objetos e brinquedos das salas de aulas, conforme pode ser observado no esquema abaixo.

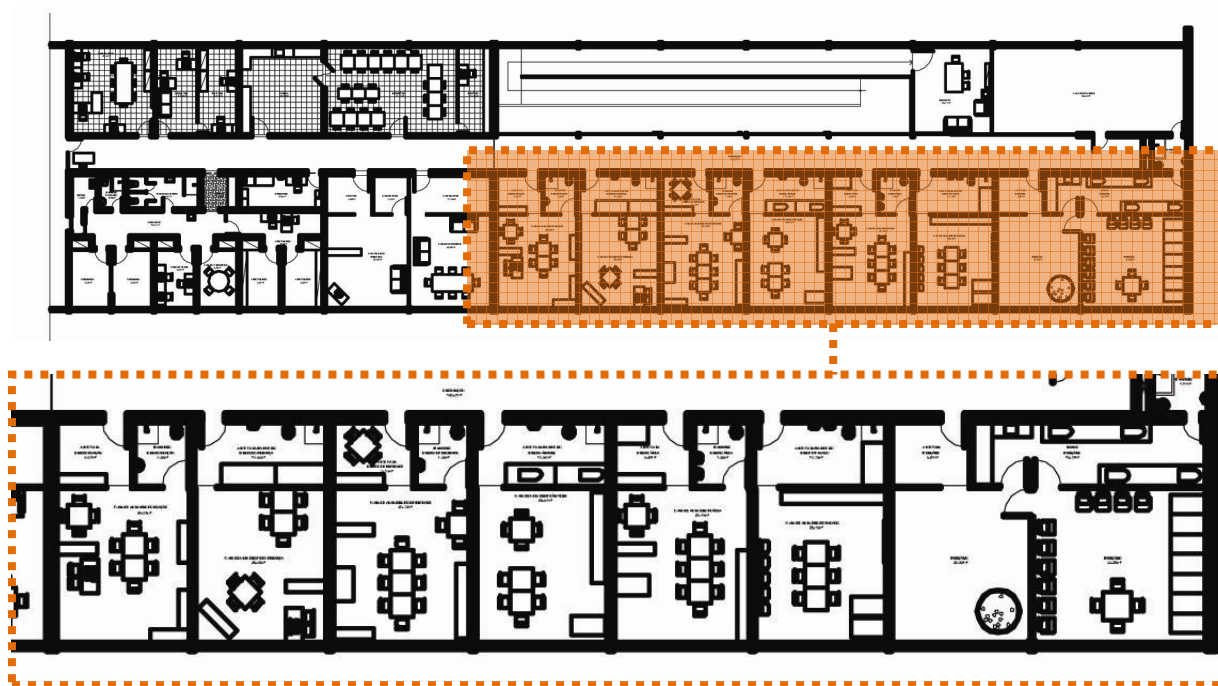


Figura 16: salas de atividades ampliadas, indicando a distribuição do mobiliário.

Segundo o projeto pedagógico da escola, o ambiente de qualidade deve ser aquele que permita a flexibilidade de uso e a possibilidade de ser revisto e reorganizado regularmente para atender as demandas de desenvolvimento das crianças e dos projetos do grupo.

“[...] Deve ser organizado com vistas na ampliação da capacidade e interesse das crianças e da complexidade das atividades e projetos ao longo dos anos da educação infantil.[...] O ambiente deve ser provocativo, interativo e ...”

(EEI-UFRJ – Projeto Político Pedagógico – 2007)

3.1.5 Quadro funcional

A EEI-UFRJ tem um quadro funcional composto de: direção (1), vice-direção (1), coordenação pedagógica (3), pedagoga (1), psicóloga (1), assistente social (1), médico pediatra (1), nutricionista (1), fonoaudióloga (1), professoras (24), professoras de apoio (2), professora de I e II grau (1), técnico de enfermagem (2), técnico em nutrição (1), funcionários de cozinha e copa (6), secretária (2), almoxarife (1), recepcionista (4), serviço geral (1). Além destes existem bolsistas de pedagogia (2), bolsista de psicologia (1) e bolsistas de serviço social (3), bem como os terceirizados de vigilância (5) e limpeza (7).

O quadro funcional soma então 74 funcionários, sendo 35 servidores, 20 professores substitutos, 7 prestadores de serviço e 12 terceirizados.

3.1.6 Estrutura de atendimento

Horário de atendimento: integral (07:30h às 17:30h).

Vagas: 120.

Berçário: grupo alegria: 4 a 12 meses – 10 vagas

Maternais: Grupo Macaco: 12 a 24 meses – 10 vagas

Grupo Árvore: 12 a 24 meses – 10 vagas

Grupo Água: 2 a 3 anos – 10 vagas

Jardins: Grupo Diversidade: 3 a 4 anos – 20 vagas

Grupo Esperança: 4 a 5 anos – 20 vagas

Grupo Doação: 5 a 5 anos e 11 meses – 20 vagas

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS DE ANÁLISE

Para avaliação de desempenho do ambiente construído da Escola de Educação Infantil Pintando a Infância – UFRJ, foram aplicadas as teorias e instrumentos apresentados na disciplina de Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído. Os instrumentos aplicados foram: *análise walkthrough*, entrevistas, seleção visual, *wish poems*, mapa cognitivo, mapa comportamental e mapa visual. Os instrumentos foram distribuídos por grupos de trabalho, segundo o descrito abaixo. O grupo em negrito corresponde àquele responsável por este relatório.

- Grupo 1: entrevistas e seleção visual com usuários adultos (professores, equipe técnica, direção, etc.);
- Grupo 2: *wish poems* (Poema dos desejos: desenhos ou textos) com as crianças e os adultos. No caso das crianças, aplicação foi feita naquelas com idade entre 5 e 6 anos.
- **Grupo 3: mapa cognitivo com adultos e crianças. No caso das crianças, aplicação foi feita naquelas com idade entre 5 e 6 anos;**
- Grupo 4: mapa comportamental (observação das atividades/ comportamento das crianças no pátio);
- Grupo 5: mapa visual com os usuários adultos.

A aplicação dos instrumentos foi feita ao longo de três visitas realizadas nos dias 08, 15 e 22 de julho de 2008, sempre às terças-feiras, pela manhã. Na primeira visita, dia 08 de julho, todos os grupos percorreram os espaços da creche realizando a *walkthrough*, acompanhados das professoras Giselle Arteiro e Alice Brasileiro, bem como por um responsável pela escola (em um primeiro momento a visita foi feita pelo Acompanhante 01, em um segundo momento pelo Acompanhante 02 e em um terceiro momento por um Acompanhante 03). A segunda visita se configurou na aplicação dos instrumentos segundo o grupo, e a terceira visita foi complementar para esclarecer dúvidas ou finalizar a aplicação dos instrumentos.

Por conta da indisponibilidade de tempo, não foi feita a visita de reconhecimento do lugar, que permitiria identificar de forma preliminar o objeto de estudo. No entanto, teve-se acesso à configuração espacial da escola, bem como ao projeto político pedagógico, histórico e sua organização funcional. Todos estes aspectos estão relacionados no item 3.1 (caracterização do estudo de caso).

3.2.1 Análise *Walkthrough*

A *walkthrough* é um método de análise que combina observação e diálogo, permitindo identificar aspectos positivos e negativos do ambiente. O percurso deve abranger todos os espaços, complementando as informações com fotografias, croquis gerais e gravações de áudio e vídeo, possibilitando a familiarização do pesquisador com o edifício. Com a análise *walkthrough*, é possível selecionar quais são os instrumentos mais pertinentes a serem aplicados, bem como identificar aspectos que merecem estudo mais aprofundado.

No caso da EEI-UFRJ, a *walkthrough* foi realizada na primeira visita, em 08 de julho de 2008, iniciou às 9:30h, e foram observados as características gerais do edifício, aspectos estéticos, técnico-funcionais, comportamentais e outros.

Conforme mencionado anteriormente, o percurso foi acompanhado pelas professoras da disciplina e por profissionais da escola. O percurso realizado é apresentado abaixo:

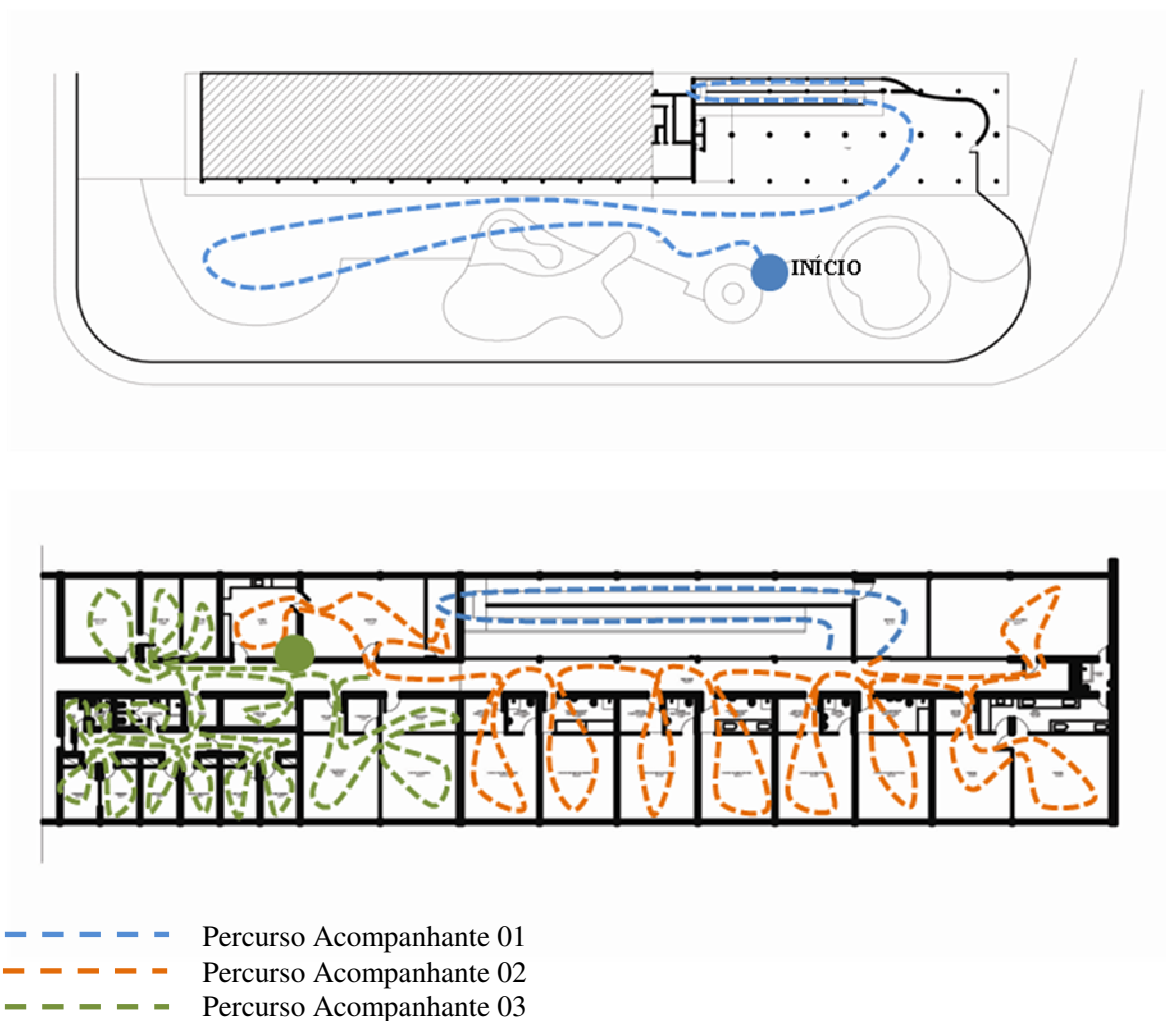


Figura 17: representação do percurso realizado na *walkthrough*, segundo os acompanhantes. Apresentação do percurso no primeiro e segundo pavimento, respectivamente.

Durante o percurso foram feitas anotações acerca de aspectos construtivos funcionais do edifício. As anotações foram feitas em planta baixa esquemática previamente fornecida. Ao longo do percurso, foram feitos registros com fotografias e preenchimento de fichas.

Foram elaboradas três fichas de avaliação ambiental. A Ficha I corresponde ao check list – características gerais do edifício; a ficha II corresponde às características ambientais de cada espaço e a ficha III corresponde às características ambientais – aspectos físicos. As fichas podem ser consultadas no Anexo ao final do relatório. As fichas foram organizadas conforme experiências anteriores do grupo Pro-Lugar, em alguns casos sofrendo adaptações.

A Ficha I foi preenchida individualmente por cada membro do grupo ao final da visita. A Ficha II foi preenchida ao longo do trabalho, complementada por fotografias e croquis. A ficha III foi preenchida durante a *walkthrough*.

A fim de possibilitar o registro do maior número de informações possível, o grupo composto de 03 pesquisadores assim distribuiu as atividades: pesquisador 01 (P01) – preenchimento da Ficha III; pesquisador 02 (P02) – registro fotográfico e croquis; pesquisador 03 (P03) – anotações do diálogo promovido ao longo do percurso e registro de aspectos significativos.

Ao final da análise *walkthrough*, cada pesquisador do grupo descreveu suas primeiras impressões em forma de texto corrido. As informações encontram-se disponíveis no Anexo.

Todos os espaços da escola foram percorridos, embora não tenha sido possível manter a seqüência dos espaços, visto ter de respeitar o horário de sono dos bebês ou horário de comer das crianças.

Apesar de todas as informações conseguidas na primeira visita, muitas precisaram ser revistas ou confirmadas em um segundo momento.

3.2.2 Mapa cognitivo

O mapa cognitivo ou mapa mental é um instrumento baseado na elaboração de desenhos que visam a representação da memória do indivíduo acerca do lugar. O mapa cognitivo concretiza no papel a orientação espacial que o usuário tem no local que frequenta. Os mapas podem ser caracterizados como simbólico (apresenta uma imagem ou ícone, não necessariamente relacionado como o lugar), semi-estruturado (apresenta uma lógica operacional simples, sendo formado por poucos elementos ou apenas um recorte da área) e estruturado (desenhos que apresentam maior complexidade, mais elementos, boa definição

dos limites da área em questão e grande quantidade de informações sobre o ambiente). O mapa cognitivo apenas identifica as apreensões dos usuários acerca de determinado ambiente.

O grupo aplicou o mapa cognitivo em duas visitas. Na visita do dia 15 de julho, às 10:00h, teve início a aplicação dos mapas com os adultos, visto que a aplicação do instrumento com as crianças dependia de autorização dos responsáveis. Nesta data foi possível aplicar o instrumento com o pessoal da limpeza e serviços gerais, professoras e direção basicamente.

O instrumento foi aplicado com as professoras no pátio, que tinham que se dividir entre fazer o mapa, vigiar as crianças e responder entrevistas. Algumas, que já tinham respondido às entrevistas, não quiseram fazer o mapa, enquanto outras tinham que dividir o papel e as canetas com as crianças que também queriam desenhar. Notamos que o ideal seria aplicar o instrumento com as crianças e professoras simultaneamente, assim estariam todos envolvidos na mesma atividade.

Alguns adultos apresentaram resistência para desenhar o mapa, ou porque não tinham tempo ou porque não sabiam desenhar. O mapa realizado com os usuários responsáveis pela limpeza ou serviços gerais foi feito no refeitório. As pessoas eram encaminhadas pelo responsável, dando a impressão que foram obrigadas a participar. Certamente esta atitude influenciou na produção do desenho.

Por conta desta dinâmica (de concentrar os usuários no refeitório), dois instrumentos estavam sendo aplicados seqüencialmente: o mapa cognitivo e o poema dos desejos (grupo 2). Por conta da diferenciação de temporalidades a serem representadas, presente (como é a minha escola?) e futuro (como eu gostaria que fosse a minha escola?), respectivamente, houve confusão e cansaço, especialmente naqueles que já tinham realizado a primeira atividade.

A direção e a coordenação pedagógica fizeram o mapa, porém sem acompanhamento do pesquisador. Embora tenha sido possível identificar os elementos desenhados após o término dos desenhos, não foi possível acompanhar a seqüência de execução dos mesmos, não permitindo identificar quais eram os elementos mais significativos.

No segundo dia para aplicação dos instrumentos, dia 22 de julho, às 9:30h, foi realizado o mapa cognitivo com as crianças. As crianças autorizadas pelos responsáveis foram alocadas em uma sala de aula dividida com o grupo 2. Muitas crianças queriam brincar com os brinquedos da sala, outras não quiseram se deslocar de suas atividades. O número de crianças que fizeram o instrumento foi muito baixo, apesar do instrumento se valer por uma abordagem qualitativa.

Neste sentido, apesar de ser válido para a pesquisa a aplicação do mapa cognitivo e do poema dos desejos com o mesmo universo de usuários a fim de se obter um comparativo de qualidade, a realização dos instrumentos seqüencialmente prejudicou bastante a pesquisa.

3.3 DIAGNÓSTICO

3.3.1 Análise *Walkthrough*

A análise *walkthrough* do grupo baseou-se nas categorias estabelecidas para o *check list* inicial e as impressões gerais de cada um dos pesquisadores, destacando os pontos de maior relevância para o trabalho. Para qualificação dos ambientes e do prédio propriamente dito, foram considerados quatro conceitos no check list: excelente, bom, ruim e péssimo. Com isto, excluiu-se a possibilidade de um conceito intermediário, cuja tendência de classificação é muito comum conforme comprovam experiências anteriores. Os resultados das impressões estão registradas a seguir. As inserções ao longo do texto são fruto do registro da primeira visita de cada um dos pesquisadores. A versão na íntegra encontra-se no fim do relatório.

3.3.1.1 Características gerais do edifício e implantação

Conforme registrado anteriormente, a escola funciona no prédio do IPPMG, um hospital de puericultura⁸ e pediatria. Somente este fato compromete bastante o funcionamento da escola, visto a proximidade com fontes contaminantes.

A legibilidade do prédio e a orientação da edificação, no sentido da identificação de funções e no deslocamento em seu interior, é ruim. Não é possível identificar de imediato em que bloco localiza-se a creche ou mesmo se orientar dentro dela. Apenas ao circundar o prédio e avistar o pátio com os brinquedos supõe-se a existência da creche. A identificação do acesso é uma consequência do contorno do pátio.

“Hoje foi feita a primeira visita na creche. Demorei a encontrar o acesso. Foi algo intuitivo. Sabia que funcionava no mesmo prédio do IPPMG e primeiramente passei pelo prédio de carro. Como não encontrei o acesso, parei o carro em frente ao Hospital Universitário e fui andando. Só identifiquei a creche pelos brinquedos do

⁸ **Puericultura.** pu.e.ri.cul.tu.ra. *sf* (*púeri+cultura*) *neol* **1** Conjunto de meios médico-sociais adequados à procriação, nascimento e desenvolvimento de crianças sãs e vigorosas. **2** Educação cuidada das crianças.

pátio, visíveis na esquina do hospital. Fui contornando a grade até chegar à entrada de fato.“ (Pesquisador 03)

A primeira impressão da edificação foi ruim. De imediato, não era possível associar forma e função.

“Neste passeio pelo ambiente tive diversas impressões e sensações as quais acho importante relatar como um primeiro impacto. Logo que chegamos não tive uma boa impressão, achei o local árido e com pouca vegetação e me perguntei se era realmente um local de educação infantil.” (Pesquisador 01)

O acesso de pedestres e de veículos é o mesmo, configurando-se num risco especialmente para os pedestres. O acesso de veículos é excelente, possuindo estacionamento ao lado do acesso principal e ainda está localizado em um dos acessos à Ilha do Fundão. Este ponto é bastante positivo, pois os pais ou responsáveis já deixam e pegam as crianças num ponto estratégico. Para aqueles que não têm veículo próprio, a localização não é beneficiada pelo transporte coletivo. Por estar localizado bem próximo do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, há um pólo de transporte coletivo próximo, com poucas opções de ônibus.

“Confesso que achei a entrada da creche um pouco confusa. O acesso de pedestres era o mesmo de veículos, conformando um bolsão de estacionamento no que depois percebi era o pátio configurado entre os blocos do edifício.” (Pesquisador 03)

A relação exterior/ interior é ruim. Ou as crianças estão totalmente fechadas nas salas de atividades ou estão totalmente abertas no pátio. A integração visual quase não existe, visto que as janelas estão sempre fechadas para permitir o funcionamento do ar condicionado. Além disso, por conta das salas de atividades estarem localizadas no segundo pavimento, a altura dos peitoris não permite acesso visual ao exterior pelas crianças.

A estrutura do prédio não oferece segurança efetiva às crianças. Para tanto, estão lotados vigilantes nos acessos principais e distribuídos pelo prédio. O acesso principal é controlado por um deles e a recepção de fato só acontece no segundo pavimento. Assim os pátios, tanto o coberto como o descoberto, configuram-se como espaço de passagem, comprometendo a segurança das crianças. Além disso, os pátios fazem limite com a rua, sendo o pátio descoberto limitado por grades. Todas as pessoas que circulam no exterior da escola possuem acesso visual às crianças. Pode-se considerar, pela configuração do pátio e dos espaços, que pode haver contato físico.

“O pátio coberto, visitado em um dia de sol e temperaturas agradáveis estava escuro e vazio. No próprio percurso ele passou despercebido. Pareceu um local de passagem,

embora houvesse cartazes e marcas de brincadeiras de criança no chão (amarelinha, por exemplo).” (Pesquisador 03)

Provavelmente por conta de fatores de segurança, as crianças eram mantidas afastadas das grades, sob vigilância constante das professoras.

O espaço físico da escola carece de alguns cuidados para acessibilidade universal. Apesar da existência da rampa, não há sinalização adequada para deficientes visuais, auditivos ou físicos. O acesso fica comprometido na medida que existem muitos desníveis e pavimentação inadequada.

3.3.1.2 Aspectos estéticos

O edifício apresenta boa qualidade arquitetônica, embora ameaçada por intervenções contemporâneas a fim de atender às novas demandas. Por conta dos usos e da necessidade de estacionamento, o prédio foi “loteado” especialmente no térreo, configurando parte estacionamento, parte pátio para a creche. Com isso, há intervenções com grades e aparelhos de ar condicionado de janela.

Por conta de a edificação ser tombada pelo IPHAN, enquanto de valor histórico e artístico nacional, as cores são aparentemente originais, apresentando características típicas do modernismo brasileiro. Assim, a estética do prédio não permite relacioná-lo com a função de escola do Bloco D, ou mesmo com a função de hospital do restante do edifício.

A aparência interna a princípio causou má impressão. Com espaços inadequados e com muitas intervenções, pareceu-nos precário.

3.3.1.3 Aspectos técnico-funcionais

Os aspectos técnico-funcionais foram analisados segundo categorias, a saber: programáticas, adequação das instalações, condição/ estado das instalações, segurança, sinalização, conforto ambiental e acessibilidade universal.

Na categoria de aspectos programáticos, analisou-se a organização espacial das atividades desenvolvidas na escola, bem como os fluxos, acessos, circulações, disponibilidade de área e mobiliário e compatibilidades funcionais. De maneira geral, apesar de haver boa área para desenvolvimento das atividades, os fluxos eram muito prejudicados.

A circulação dos responsáveis que deixavam as crianças na escola, com a das próprias crianças, dos funcionários e de serviços e abastecimento. Tudo era mesclado e por isso mesmo a circulação das crianças ficava restrita às salas de atividades. Segundo a diretora, em entrevista concedida a outro grupo de pesquisa e acompanhada pelo nosso grupo, a vontade dela é que as crianças circulem livremente pelos corredores, ocupando e demarcando o território, favorecendo a socialização. Pode ser que a insegurança gerada por tal configuração de fluxos colabore para o “confinamento” das crianças nas salas de atividades.

Ainda sobre as circulações, elas são sempre extensas e largas. Por isso mesmo, poderia-se tirar maior partido delas, ocupando-as progressivamente, desde que os fluxos fossem organizados.

“Tento imaginar a visão dos pequenos, lembrando que minha lembrança dos espaços é sempre maior do que eram na realidade, e imagino suas sensações.

Se fosse pequena, gostaria de ser levada pela mão até estar lá dentro segura e aconchegada pelas tias. A entrada tem um aspecto frio e gigante, meio árido até...

E aquela rampa de entrada, quantos quilômetros teriam no meu imaginário? Chega-se lá em cima e tem aquele corredor enorme! Para onde se vai?! “ (Pesquisador 02)

Todas as atividades da escola são organizadas ao redor das circulações e há uma aparente gradação de espaços “públicos” e “privados”, desde os acessos até as áreas de apoio de serviço e direção. O esquema abaixo apresenta simplificada a organização das atividades ao redor das circulações.

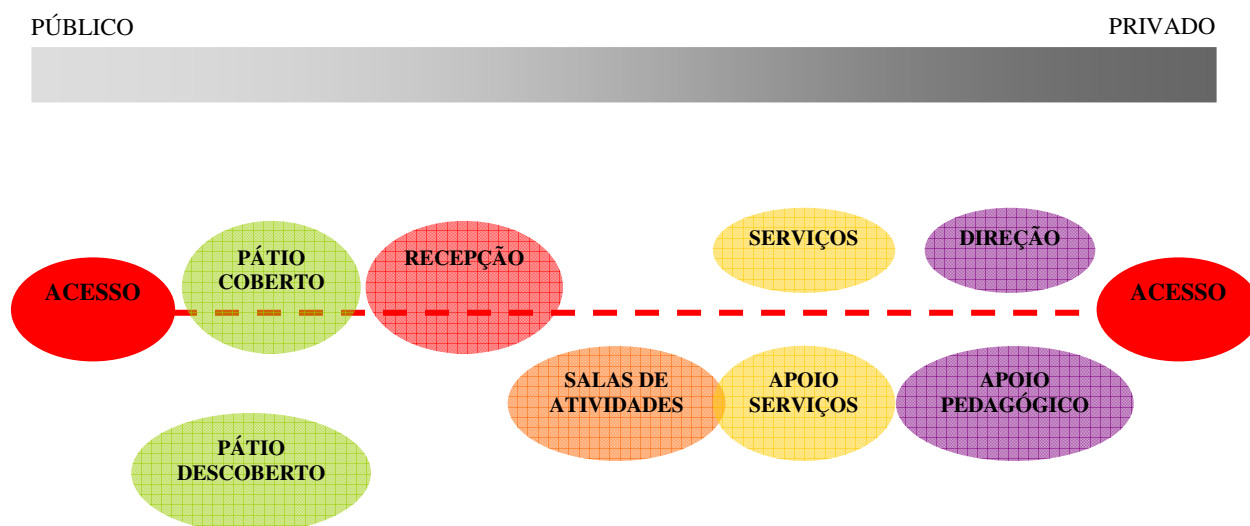


Figura 18: esquema simplificado do fluxo e organização dos espaços existente na creche.

Conforme pode ser observado, desde o acesso principal, a circulação de configura como uma circulação inicialmente através do pátio coberto, em seguida pela recepção, e

depois através de um corredor que organiza as atividades das crianças (salas de atividades), serviços e direção, até chegar em um acesso existente, mais restrito. O fluxo sempre ocorre da esquerda para a direita, ou seja, sempre as pessoas percorrem todos os espaços destinados às crianças.

Com estas observações, nota-se a incompatibilidade funcional entre os ambientes, apresentando um grave problema de fluxos. Nota-se na matriz apresentada abaixo que as funções que ao mesmo tempo em que são estanques, são livremente conectadas, sendo o principal eixo funcional a circulação, promovendo uma certa interdependência entre os ambientes. São espaços fragmentados, com grandes problemas de funcionamento.

ACESSO	
PÁTIO COBERTO	•
PÁTIO DESCOBERTO	•
RAMPAS	•
RECEPÇÃO	•
CIRCULAÇÃO	•
SALA DO MOVIMENTO	•
ANTE-SALA BERCÁRIO	•
SALA DE ATIVIDADES BERCÁRIO	•
BANHEIRO BERCÁRIO	•
SALA DE BANHO	•
SALA DE DORMIR	•
ANTE-SALA E BANHEIRO GRUPO MACACO	•
SALA DE ATIVIDADES GRUPO MACACO	•
ANTE-SALA GRUPO ÁGUA	•
BANHEIRO GRUPO ÁGUA	•
SALA DE ATIVIDADES GRUPO ÁGUA	•
ANTE-SALA E BANHEIRO GRUPO ÁRVORE	•
SALA DE ATIVIDADES GRUPO ÁRVORE	•
ANTE-SALA GRUPO DIVERSIDADE	•
BANHEIRO GRUPO DIVERSIDADE	•
SALA DE ATIVIDADES GRUPO DIVERSIDADE	•
ANTE-SALA E BANHEIRO GRUPO ESPERANÇA	•
SALA DE ATIVIDADES GRUPO ESPERANÇA	•
ANTE-SALA GRUPO DOAÇÃO	•
BANHEIRO GRUPO DOAÇÃO	•
SALA DE ATIVIDADES GRUPO DOAÇÃO	•
COPA DOS FUNCIONÁRIOS	•
SALA MULTIUSO	•
ANTE-SALA BIBLIOTECA	•
BIBLIOTECA	•
SALA DE ATENDIMENTO MÉDICO	•
ANTE-SALA ACESSO SERVIÇOS	•
CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO	•
ALMOXARIFADO	•
DEPÓSITO ALMOXARIFADO	•
DEPÓSITO ALMOXARIFADO	•
SALA DE ATENDIMENTO	•
SERVIÇO SOCIAL	•
DESCANSO VIGIAS	•
DESCANSO SERVENTES	•
LIMPEZA	•
BANHEIRO FUNCIONÁRIOS MASCULINO	•
BANHEIRO FUNCIONÁRIOS FEMININO	•
SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	•
SECRETARIA	•
DIREÇÃO	•
COZINHA	•
REFEITÓRIO	•
DEPÓSITO	•

Figura 19: matriz apresentando a relação entre os espaços físicos da escola. Situação atual.

A questão mais grave em relação à incompatibilidade funcional é a dos banheiros das crianças em relação às salas de aula. Não há privacidade entre as crianças e os estranhos e nem entre as próprias crianças. As crianças são obrigadas a compartilhar a sua nudez com os outros.

“Ao chegar às salas de aula, fiquei surpresa. Já tinha visto anteriormente que o acesso se dava pelos banheiros e achei que eram apenas informações mais anteriores, de alguma atividade anterior. Realmente o eram, mas continuavam lá, servindo de banheiro aos pequenos indivíduos. Isso me causou uma péssima impressão e lembrei dos meus tempos de criança muito tímida que me escondia nas manilhas que tinha no pátio do jardim de infância para me esconder da professora. Aquele momento, tão íntimo das crianças, estava ali exposto não só aos coleguinhas, mas a todos os outros estranhos que adentrassem a sala de aula.”

“Embora o modelo não se repetisse exatamente da mesma forma em todas as salas de aula, era comum entre todas a exposição da intimidade. Minha primeira impressão era que tudo era muito ruim, com instalações expostas e tudo precário. Depois esta sensação foi minimizada.” (Pesquisador 03).

Uma questão importante a ser destacada refere-se à área de apoio. Alguns dos espaços, dispostos em labirinto, eram espaços “coringa” da direção. A cada gestão administrativa, o uso dos espaços se modificava. Com isso, muitas questões foram detectadas, dentre elas a necessidade de resfriamento de espaços sem ventilação e iluminação natural com aparelhos de ar condicionado de janela. Por conta de sua posição no prédio, a renovação de ar era feita dentro do próprio ambiente, ocasionando uma situação grave de baixa qualidade do ar interna.

“A área de apoio funcionava em um verdadeiro labirinto. Em alguns pontos não havia iluminação/ ventilação natural. Notei isto especialmente na enfermaria, onde havia apenas um filete de luz natural e uma iluminação artificial muito forte. Tudo era muito branco.” (Pesquisador 03)

O mobiliário para as crianças é adequado, embora em sua maioria sejam móveis adaptados. Em geral, as crianças estão bem instaladas. Para os adultos a situação é diferente. Os móveis adaptados não são ergonômicos e funcionais, apresentando uso inadequado, bem como carência de alguns outros. Os móveis são antigos e em alguns casos sem condições de uso. As salas de aula eram organizadas por núcleos, que depois, com a leitura do projeto político pedagógico, descobrimos se tratar de um método de ensino-aprendizado, onde a criança é sujeito ativo no processo.

“Ao chegar às salas de aula, fiquei surpresa. Já tinha visto anteriormente que o acesso se dava pelos banheiros e achei que eram apenas informações mais anteriores, de alguma atividade anterior. Realmente o eram, mas continuavam lá, servindo de banheiro aos pequenos indivíduos. Isso me causou uma péssima impressão e lembrei dos meus tempos de criança muito tímida que me escondia nas manilhas que tinha no pátio do jardim de infância para me esconder da professora. Aquele momento, tão íntimo das crianças, estava ali exposto não só aos coleguinhas, mas a todos os outros estranhos que adentrassem a sala de aula.

Embora o modelo não se repetisse exatamente da mesma forma em todas as salas de aula, era comum entre todas a exposição da intimidade. Minha primeira impressão era que tudo era muito ruim, com instalações expostas e tudo precário. Depois esta sensação foi minimizada.

Reparei também nos núcleos que eram criados nas salas de aula. Gostei de um espaço mais reservado que foi criado tendo um armário como limitador. Gosto de espaços reservados.” (Pesquisador 03)

No caso da adequação das instalações, trata-se especialmente das condições das instalações elétricas, hidrossanitárias, de dados e voz e ar condicionado. As instalações estão inadequadas e não atendem mais às demandas do uso atual do prédio. A cozinha, por exemplo, com demanda para utilização de gás GLP não possui instalações adequadas para o caso de ocorrência de incêndio.

As condições das instalações também são questionáveis. A grande maioria encontra-se em estado precário, com diversas ligações provisórias que podem causar um acidente. Nos banheiros das crianças especialmente, as instalações aparentes encontram-se em péssimo estado de conservação.

As alvenarias e estruturas, aparentemente estão em bom estado de conservação. Apenas os revestimentos precisam de cuidados e de reparos.

As questões de segurança física e patrimonial já foram comentadas anteriormente, não sendo identificada presença de vandalismo nas instalações da escola. Nas questões de prevenção e combate à incêndio, não foi percebido nenhum equipamento, nem sinalização indicando as rotas de fuga.

A sinalização da edificação é ruim, embora as salas estejam nomeadas e identificadas no seu acesso. Não há uma identificação geral em que o visitante possa se localizar e se orientar. Sempre é preciso o auxílio de alguém.

A respeito do conforto ambiental da edificação notamos que todos os artifícios utilizados pelo autor do projeto para iluminação e ventilação natural do edifício foram de

alguma forma alterados e até mesmo vedados. Isto talvez seja fruto da necessidade de instalação de ar condicionado, que por sua vez demandou a vedação de qualquer escape de ar.

A orientação do edifício, tipicamente modernista, contribui para o desconforto no edifício. Todas as janelas das salas de aula são voltadas para o sol da manhã, mas ainda assim, no verão, a ocupação das salas sem o uso de ar condicionado fica inviabilizado, segundo informações dos usuários. Além disso, a luminosidade excessiva e direta prejudica o desenvolvimento de atividades das crianças, devido ao ofuscamento no plano de trabalho. Por conta disso, todas as janelas recebem cortinas, persianas ou película protetora (“insulfilm”).

3.3.1.4 Aspectos comportamentais

A apropriação do espaço na escola é muito peculiar. O pátio coberto, de certa forma, configura-se como um local de passagem, de acesso ao segundo pavimento. Esta impressão pode ter sido ocasionada pelo fato de que no dia da visita, fazia um dia ensolarado, e por isso o pátio coberto estava deserto. Apesar disso, foram encontrados alguns vestígios de desenhos no piso para brincadeiras de crianças (amarelinha).

O pátio descoberto, que é o grande atrativo da escola, é utilizado segundo núcleos. Por conta de ser muito grande e ainda por fazer limite com a rua, pela sua pavimentação e pela própria configuração dos brinquedos, há uma concentração de crianças em determinado local segundo a orientação das professoras.

“Cheguei morrendo de sede e meu olhar buscava em algum canto algum bebedouro. Ficamos reunidos próximo ao portão de entrada aguardando os colegas e observando algumas crianças brincando no pátio. Percebi que elas se concentravam em uma determinada área central do pátio, onde havia sombra e brinquedos. As extremidades do pátio não eram muito freqüentadas. Eventualmente uma criança “fugia” e então era logo direcionada para a área central do pátio.

Com a chegada do responsável, finalmente iniciamos o percurso. Começamos pelo térreo, onde havia apenas os pátios coberto e descoberto. O pátio descoberto foi o foco da atenção da responsável da creche. Pelos elogios dela e depois de completado todo o percurso, pareceu que era o local mais querido da creche.” (Pesquisador 03)

3.3.1.5 Considerações finais da análise

Ao fim da visita, muitas de nossas impressões iniciais se esvaíram.

“Numa primeira avaliação acho improvável de se ter uma análise precisa do ambiente e formar uma opinião definitiva sobre o espaço. Mas acredito que esta primeira impressão me revela que em minha análise havia grande carga de conceitos pré formados que vieram à tona e foram se desfazendo com o passar do tempo e o conhecimento melhor do espaço.

Esta primeira visita se torna importante a medida que tomamos o contato com o desconhecido e nos familiarizamos com o ambiente a fim de poder realizar uma análise um pouco mais isenta e racional, sabendo que nossas sensações e emoções sempre estarão presentes em qualquer análise.”

Em nossas perguntas e observações, o pátio parece ser o local mais querido da escola. Todos os atrativos se localizam lá. O pátio inclusive é um elemento referencial na orientação do prédio, pelo menos para nós o foi. Para nos localizarmos buscávamos sempre onde estava o pátio.

A piscina, existente no pátio, embora pequena, coberta com lona azul e cercada por grades de alumínio, também parecia ser um ponto de interesse, embora não fosse utilizada na maior parte do tempo.

Com estas primeiras impressões foi possível identificar muitos pontos positivos e negativos do espaço e perceber especialmente a resignação dos professores, a maioria deles aparentemente satisfeitos com seu espaço.

“E aquela rampa de entrada, quantos quilômetros teriam no meu imaginário? Chega-se lá em cima e tem aquele corredor enorme! Para onde se vai?! No pátio externo achei importante saber que estamos abraçados por um círculo imaginário, que se formou naturalmente.

Mas engana-se quem pensa que não há calor humano neste espaço! Mérito de gente que se dedica, as salas são particularmente decoradas, com seus nomes especiais nas portas. Existem regras, estampadas nas paredes, nomes das crianças em cartazes, tornando cada uma importante.

E principalmente crianças felizes e tias orgulhosas!” (Pesquisador 02)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a disciplina de APO, os alunos foram apresentados aos conceitos e instrumentos para a avaliação de desempenho de ambientes construídos, incorporando uma nova metodologia científica para suporte ao processo projetual.

Ficou evidenciada a influência da percepção do pesquisador, trazendo sua história e personalidade, indissociável na sua interpretação.

Na elaboração do trabalho de avaliação de desempenho da EEI-UFRJ foi possível aplicar alguns dos métodos apreendidos em sala de aula, o que foi importante para a consolidação do conhecimento.

Por se tratar de uma turma de muitos alunos, foi necessária a escolha de apenas um método por grupo. Sendo a análise *walkthrough* um método comum a todas as turmas, escolhemos trabalhar com o mapa cognitivo, pois acreditamos que este seria o único método possível a ser aplicado a crianças, o que para nós seria significativo para a elaboração do projeto de uma creche. Foi possível durante a análise *walkthrough* ter uma visão abrangente de diversos fatores técnicos, funcionais, estéticos e construtivos e de ocupação dos espaços pelos usuários.

O mapa cognitivo aplicado a adultos demonstrou uma grande variedade de informações, nos indicando alguns pontos relevantes reconhecidos por eles durante a confecção dos desenhos.

Já com as crianças, os mapas recolhidos não foram suficientes para a incorporação de dados ao processo projetual. As crianças autorizadas eram muito novas, com 5 e 6 anos, não forneceram novas informações, a não ser aquelas esperadas, que seriam a valorização dos brinquedos e o fornecimento de questões familiares, por serem de maior importância no contexto pessoal.

O material colhido mostra-se insuficiente para gerar uma contribuição importante na formulação de um projeto, mas foi especial para a o aprendizado, apesar desta dificuldade conseguimos detectar que, tanto para adultos como crianças, a escola é um local ao qual a maioria gosta de estar e sentem como uma segunda casa.

Os adultos acham que é uma das melhores escolas para crianças, mesmo sem ter contato com muitas outras, e se preocupam em dar a melhor estrutura possível para as crianças, propondo construção de novos equipamentos.

As crianças têm no pátio o seu ponto preferido dentro da escola, em todas as conversas, mesmo com as crianças mais difíceis de extrair alguma informação, o momento que elas falam com prazer da escola normalmente se relaciona com o pátio.

É importante ainda ressaltar que apesar dos problemas percebidos nos espaços físicos, encontramos uma equipe especialmente dedicada às suas tarefas e com grande dedicação às crianças, para as quais o nível de satisfação é muito alto.

A adequação dos espaços muitas vezes inapropriados à função, se apresentou organizado e muito humanizado, garantindo à crianças um ambiente familiar e querido. A importância de cada um é ressaltada nos murais onde os nomes são colocados. As regras estão bem apresentadas em cartazes nas paredes, e os espaços são organizados.

Podemos observar nas informações obtidas dos usuários a apropriação dos espaços e a sensação de pertencimento ao lugar.

Este trabalho nos permitiu ainda consolidar a importância da participação do usuário no desenvolvimento de projetos de reforma ou mesmo construção. Embora ainda não utilizado amplamente, o método incorpora ao projeto sensações e emoções muitas vezes não percebidas ao arquiteto que não se apropria do espaço.

Recomendamos também que seja feito, a partir desses estudos, uma análise mais aprofundada na escola a fim de produzir novas propostas e melhorias no ambiente.

RECOMENDAÇÕES PROJETUAIS

	QUESTÃO/PROBLEMA	RECOMENDAÇÃO	AÇÃO
Salas de aula	Pavimentação	Colocação de piso vinílico emborrachado	MÉDIO PRAZO
	Ambientação	Instalação de novo mobiliário adequado ao ambiente escolar	MÉDIO PRAZO
Banheiros	Banheiros das salas sem privacidade	Colocação de divisórias	CURTO PRAZO
Exterior	Pouca identificação da escola no conjunto arquitetônico	Inclusão de programação visual	MÉDIO PRAZO
Pátio / jardim	Área externa árida	acrescentar um melhor paisagismo e implantação de horta	CURTO PRAZO
Conforto Ambiental	Salas quentes	retorno das ventilações cruzadas oriundas da edificação	MÉDIO PRAZO
	Pouca iluminação artificial	projeto de iluminotécnica adequado ao ambiente escolar	MÉDIO PRAZO
Escola	Edificação em dois níveis	Transferência da escola para edificação térrea	LONGO PRAZO
	Interação do exterior com o interior	Utilização dos depósitos no térreo para atividades da escola	MÉDIO PRAZO

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, D. (2007) Embodied Observation and Quality of Place. In: Architecture & Phenomenology International Conference Book of Abstracts

AZEVEDO et al (2006) Padrões de infra-Estrutura para o Espaço Físico destinado à Educação Infantil

AZEVEDO, G. A N (2002) Arquitetura e Educação: Um modelo conceitual de abordagem interacionista – tese de Doutorado

BAIRD et AL (1995) Building Evaluation Techniques

BECHTEL (1997) The history and promise of environment and behavior research

BECHTEL (1997) Values, Beliefs and Attitudes about the Environment

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. Editora Perspectiva S.A.: São Paulo, 2003.

COELHO, Antonio Baptista (2000) Qualidade arquitetônica residencial – Laboratório Nacional de Engenharia Civil – LNEC

DEL RIO, DUARTE & RHEINGANTZ (2002) Projeto do Lugar, colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo

ELALI & VELOSO (2004) Estudos de Avaliação Pós-Ocupação na Pós-Graduação: Uma Perspectiva para a incorporação de Novas vertentes. In NUTAU 2006

ELALI & VELOSO (2006) Avaliação Pós-Ocupação e Processo de Concepção Projetual em Arquitetura em Arquitetura: Uma Relação a ser Melhor Compreendida. In: NUTAU 2006

ESTUDOS DE PSICOLOGIA (2003) Psicologia Ambiental

ORNSTEIN (1996) A importância das relações Ambiente Construído versus Comportamento Humano

ORNSTEIN (1996) Avaliação Pós-ocupação do Ambiente Construído: Estágio Atual e Perspectivas

ORNSTEIN (2005) Arquitetura, Urbanismo e Psicologia Ambiental: uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada. In Scielo Brasil

ORNSTEIN, S. (1995) Relações Ambiente-Comportamento: Conceitos e Evolução

PREISER & VISCHER (2005) The Evolution of building performance evaluation: an introduction

Relatórios de APO da disciplina (2004, 2005, 2006 e 2007)

RHEINGANTZ & AZEVEDO (2004) Avaliação de Desempenho. PROARQ/FAU/UFRJ

RHEINGANTZ, P. e ALCANTARA, D. (2007). Cognição experiencial, observação incorporada e sustentabilidade na avaliação pós-ocupação de ambientes urbanos. In: Ambiente Construído, Porto Alegre

RIVLIN, Leanne G. (2003) Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. In: Estudos de Psicologia

SANOFF (1991) Visual Research Methods in Design

SOMMER, B & SOMMER, R. (1997) A Practical Guide to Behavioral Research

SOMMER, R. (1979) A conscientização do design

SOMMER, R. (1979) A política do design

SOMMER, R. (1979) Além da produtividade

6. ANEXOS

6.1 Ficha I: Checklist – Características Gerais do Edifício



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROARQ - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA
 Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído

Escola de Educação Infantil da UFRJ Walkthrough

Ficha I Checklist: características gerais do edifício

I. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO EDIFÍCIO E IMPLANTAÇÃO

1 Localização	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
2 Acesso de pedestres	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
3 Acesso de veículos	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
4 Acesso de transporte público	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
5 Estacionamento	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
6 Relações com o entorno imediato	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
7 Relação interior x exterior	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
8 Tratamento do espaço externo (paisagismo)	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
9 Acessibilidade	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
10 Segurança	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo

OBSERVAÇÕES:

II. ASPECTOS ESTÉTICOS

11 Aparência externa	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
12 Aparência interna	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
13 Reconhecimento funcional	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
14 Princípios compositivos	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
15 Cores	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo

OBSERVAÇÕES:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROARQ - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA
Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído

Escola de Educação Infantil da UFRJ | Walkthrough

Ficha I Checklist: características gerais do edifício

III. ASPECTOS TÉCNICO-FUNCIONAIS

Programáticos

16 Organização espacial	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
17 Acessos	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
18 Circulações	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
19 Fluxos interno e externo	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
20 Compatibilidades funcionais	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
21 Quantidade de ambientes (escassez x ociosidade)	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
22 Dimensionamento dos ambientes	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
23 Disponibilidade de áreas de apoio	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
24 Disponibilidade de mobiliário	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
25 Layout do mobiliário	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
26 Disponibilidade de recreio coberto e descoberto	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo

Adequação das instalações

27 Instalações elétricas	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
28 Instalações hidrossanitárias	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
29 Instalações de dados e voz	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
30 Ar condicionado	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo

Condição/ estado das instalações

31 Estrutura	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
32 Alvenaria	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
33 Revestimentos	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
34 Mobiliário/ equipamentos	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
35 Instalações em geral	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROARQ - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA
 Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído

Escola de Educação Infantil da UFRJ Walkthrough

Ficha I Checklist: características gerais do edifício

III. ASPECTOS TÉCNICO-FUNCIONAIS

Segurança

36 Controle de acesso	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
37 Riscos de acidentes	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
38 Evidência de vandalismo	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
39 Sistema de prevenção contra incêndio	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input checked="" type="checkbox"/> Péssimo
40 Sistema de combate à incêndio	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input checked="" type="checkbox"/> Péssimo

Sinalização

41 Legibilidade do espaço	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
42 Sinalização externa	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input checked="" type="checkbox"/> Péssimo
43 Sinalização interna	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
44 Orientação	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo

Conforto ambiental (natural e artificial)

45 Iluminação natural	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
46 Iluminação artificial	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
47 Ventilação natural	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
48 Ventilação artificial	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
49 Orientação solar	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
50 Ambiência sonora	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
51 Ambiência olfativa	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
52 Ambiência visual	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
53 Ambiência térmica	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
54 Ambiência lumínica	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
55 Presença de fontes contaminantes	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
56 Aberturas x conforto	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
57 Cores x conforto	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
58 Materiais de acabamento	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROARQ - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA
 Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído

Escola de Educação Infantil da UFRJ Walkthrough

Ficha I Checklist: características gerais do edifício

III. ASPECTOS TÉCNICO-FUNCIONAIS

Acessibilidade

59 Acesso universal	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
60 Circulações	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
61 Espaços internos	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
62 Equipamentos	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
63 Sinalização	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input checked="" type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo

OBSERVAÇÕES

IV. COMPORTAMENTAIS

64 Reconhecimento do espaço	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
65 Apropriação do espaço	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
66 Territorialidade (demarcação)	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
67 Privacidade	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
68 Socialização	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
69 Adaptabilidade do espaço	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
70 Possibilidade de intervenção do usuário	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
71 Legibilidade	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo
72 Orientação	<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Péssimo

OBSERVAÇÕES:

6.2 Ficha II: Registro da análise por ambiente

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

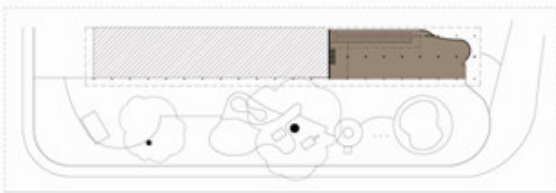





Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: PÁTIO COBERTO	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 37,90 x 11,00 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 474,38 m ²	PÉ DIREITO: 3,40 m

OCUPANTES:	<input type="text" value="0"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="0"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: BRINCADEIRAS EM DIA DE CHUVA		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: NÃO EXISTE				
ILUMINAÇÃO: LUMINÁRIAS FLUORESCENTES INSUFICIENTES PARA A NOITE				
VENTILAÇÃO: BEM VENTILADO				
ACÚSTICA: NÃO É BOA				

COMENTÁRIOS:
O ESPAÇO PARECE GRANDE E ÁRIDO, POUCO ACONCHEGANTE.

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:

<div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div>
<div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div> <div style="text-align: center;">  </div>

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 | Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: PÁTIO DESCOBERTO	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 24, 60 x 126, 00 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 2 750, 00 m ²	PÉ DIREITO:

OCUPANTES:	<input type="text" value="12"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="4"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: BRINCADEIRAS, PARQUINHO, PISCINA		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: NÃO EXISTE				
ILUMINAÇÃO: NATURAL				
VENTILAÇÃO: AMBIENTE VENTILADO COM ZONAS DE SOL E SOMBRA				
ACÚSTICA:				

COMENTÁRIOS:
O PISO EM CIMENTADO EM ALGUMAS PARTES NÃO É ADEQUADO PARA A BRINCADEIRA DAS CRIANÇAS.
POR SER MUITO GRANDE, AS CRIANÇAS FICAM EM ALGUM MOMENTOS SEM CONTROLE.
É UM ESPAÇO BOM PARA BRINCADEIRAS.

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:		
		
		
		

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough


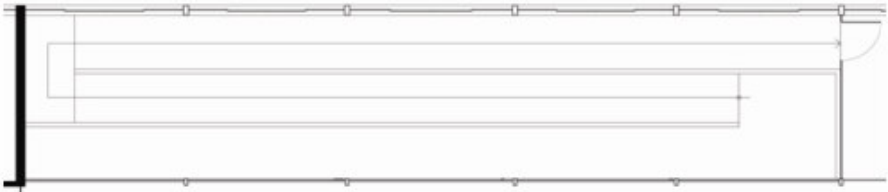



Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: RAMPA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 24, 57 x 3, 45 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 85, 00 m ²	PÉ DIREITO: VARIÁVEL

OCUPANTES:	<input type="checkbox"/> CRIANÇAS	<input type="checkbox"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: NÃO EXISTE				
ILUMINAÇÃO: NATURAL E FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: NATURAL				
ACÚSTICA: NÃO ADEQUADA				

COMENTÁRIOS:
CERCADA COM MALHA DE PROTEÇÃO

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:		
		
		
		

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: RECEPÇÃO DIMENSÕES: 4,65 x 5,11 m ÁREA: 23,77 M ²	DATA: 08 / 07 / 2008 HORÁRIO: 10:30 hs PÉ DIREITO: 2,97 m
---	---

OCUPANTES: CRIANÇAS 3 ADULTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: NÃO EXISTE

ILUMINAÇÃO: LUMINÁRIAS FLUORESCENTES

VENTILAÇÃO: SEM VENTILAÇÃO NATURAL

ACÚSTICA: RAZOÁVEL

COMENTÁRIOS:

CERCADA COM GRADES PARA IMPEDIR A SAÍDA DAS CRIANÇAS

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough


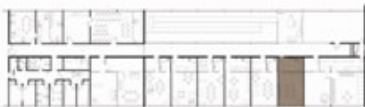




Ficha 2 | Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SALA DE AULA MACACO		DATA: 08 / 07/ 2008
DIMENSÕES: 4, 70 x 7, 80 M		HORÁRIO: 10:30 HS
ÁREA: 36, 26 M ²		PÉ DIREITO: 2, 97 m

OCUPANTES:	<input type="text" value="0"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="0"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE				
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS				

COMENTÁRIOS:
MUITOS QUADROS VISUAIS NAS PAREDES PARA COMUNICAÇÃO
INSTALAÇÕES DE ÁGUA APARENTES
BANHEIRO SEM PRIVACIDADE

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:
       

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SALA DE AULA ÁGUA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 7, 80 x 4, 88 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 38, 05 m ²	PÉ DIREITO:

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE

ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE

VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA

ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS

COMENTÁRIOS:

MUITOS QUADROS VISUAIS NAS PAREDES PARA COMUNICAÇÃO

INSTALAÇÕES DE ÁGUA APARENTES

BANHEIRO SEM PRIVACIDADE

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

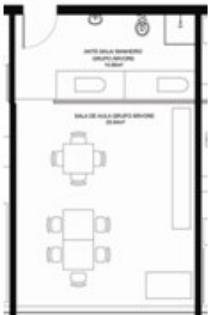


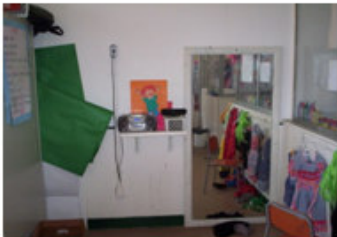



Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SALA DE AULA ÁRVORE	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 7, 80 x 4, 74 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 37, 00 m ²	PÉ DIREITO:

OCUPANTES:	<input type="checkbox"/> CRIANÇAS	<input type="checkbox"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE				
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS				

COMENTÁRIOS:
MUITOS QUADROS VISUAIS NAS PAREDES PARA COMUNICAÇÃO
INSTALAÇÕES DE ÁGUA APARENTES
BANHEIRO SEM PRIVACIDADE

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:
 
 
   

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 | Registro da análise por ambiente


AMBIENTE: SALA DE AULA DIVERSIDADE		DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 7,80 x 4,92 m		HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 38,44 m ²		PÉ DIREITO: 2,97 M


OCUPANTES:	<input type="checkbox"/> CRIANÇAS	<input type="checkbox"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		


SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE				
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS				

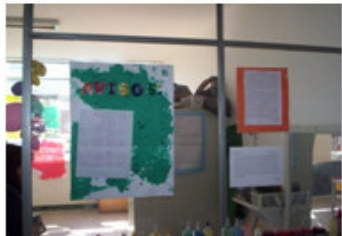
COMENTÁRIOS:
MUITOS QUADROS VISUAIS NAS PAREDES PARA COMUNICAÇÃO
INSTALAÇÕES DE ÁGUA APARENTES
BANHEIRO SEM PRIVACIDADE


FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:














Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

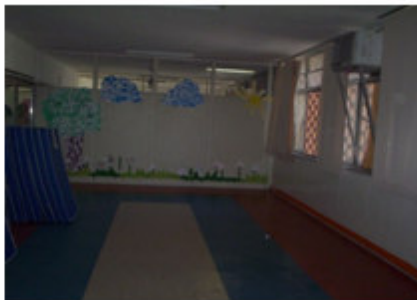

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SALA DO MOVIMENTO	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 5, 08 x 11, 54 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 58, 60 m ²	PÉ DIREITO: 2, 97 M

OCUPANTES:	<input type="text" value="0"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="0"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE				
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA TARDE E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS				

COMENTÁRIOS:
POUCOS EQUIPAMENTOS PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIO

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:	
	
	
	

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: BERÇÁRIO	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 7,80 x 11,20 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 87,36 m ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES:	<input type="text" value="4"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="3"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: AR CONDICIONADO				
ILUMINAÇÃO: LUMINÁRIAS FLUORESCENTES				
VENTILAÇÃO: RAZOÁVEL				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, O PISO VINÍLICO MACIO CONTRIBUI				

COMENTÁRIOS: MUITO ORGANIZADO E COLORIDO

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:







Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

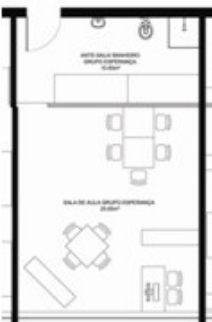



Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SALA DE AULA ESPERANÇA		DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 7, 80 x 4, 70 m		HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 37, 11 m ²		PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES:	<input type="text" value="8"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="2"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE				
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS				

COMENTÁRIOS:
MUITOS QUADROS VISUAIS NAS PAREDES PARA COMUNICAÇÃO
INSTALAÇÕES DE ÁGUA APARENTES
BANHEIRO SEM PRIVACIDADE

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:
    

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SALA DE AULA DOAÇÃO	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 7, 80 x 4, 78 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 37, 30 m ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE

ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE

VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA

ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS

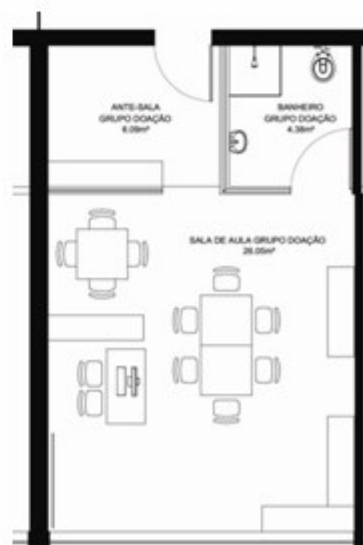
COMENTÁRIOS:

MUITOS QUADROS VISUAIS NAS PAREDES PARA COMUNICAÇÃO

INSTALAÇÕES DE ÁGUA APARENTES


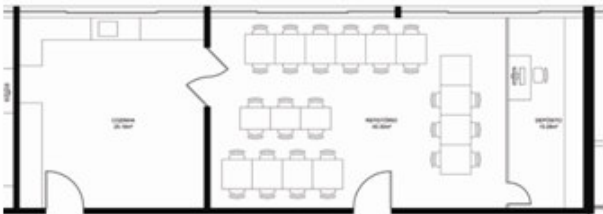




BANHEIRO SEM PRIVACIDADE

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: COZINHA		DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 5, 15 x 4, 89 m		HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 25, 19 m ²		PÉ DIREITO: 2, 97 M
OCUPANTES:	<input type="text" value="0"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="6"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		
SENSAÇÃO TÉRMICA: <input type="checkbox"/> MUITO QUENTE <input type="checkbox"/> QUENTE <input checked="" type="checkbox"/> FRESCO <input type="checkbox"/> FRIO		
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: COIFA PARA EXAUSTÃO		
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE		
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO		
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS		
COMENTÁRIOS:		
FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:		
		
		
		

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: REFEITÓRIO E DEPÓSITO

DATA: 08 / 07 / 2008

DIMENSÕES: 9,87 x 5,15 m

HORÁRIO: 10:30 hs

ÁREA: 50,83 m²

PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES:

 CRIANÇAS ADULTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA:

 MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE NO REFEITÓRIO

ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA TARDE E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE

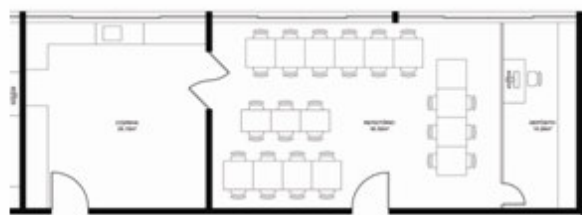
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA

ACÚSTICA: RAZOÁVEL

COMENTÁRIOS:

BOA HIGIENE, AMBIENTE AGRADÁVEL

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough


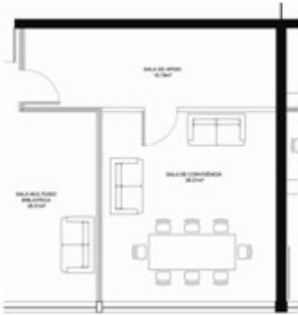

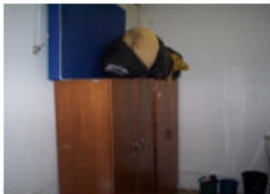
Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: COPA PROFESSORES	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 4,90 x 2,26 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 11,05 m ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES:	<input type="checkbox"/> CRIANÇAS	<input type="checkbox"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: NÃO EXISTE				
ILUMINAÇÃO: LUMINÁRIAS FLUORESCENTES				
VENTILAÇÃO: INDIRETA				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS				

COMENTÁRIOS: ESPAÇO ADAPTADO

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:





Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

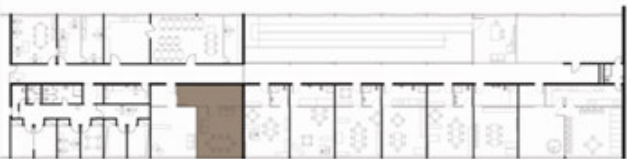
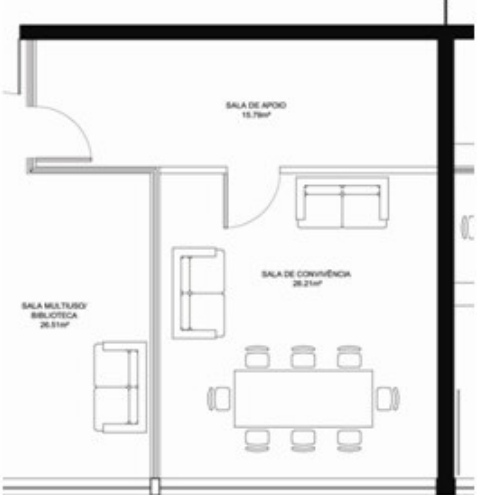


AMBIENTE: SALA DE CONVIVÊNCIA		DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 5, 42 x 4, 80 m		HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 26, 21 m ²		PÉ DIREITO: 2, 97 M

OCUPANTES:	<input type="checkbox"/> CRIANÇAS	<input checked="" type="checkbox"/> 3 ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE				
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS				

COMENTÁRIOS:

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 | Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SALA MULTIUSO E BIBLIOTECA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 5, 40 x 4, 90 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 26, 21 m ²	PÉ DIREITO: 2, 97 M

OCUPANTES:	<input type="text" value="0"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="0"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE				
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS				

COMENTÁRIOS:
USADO COMO BIBLIOTECA E BRINQUEDOTECA PELAS CRIANÇAS

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:






Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: CONSULTÓRIO DIMENSÕES: 4,9 x 2,00 m ÁREA: 9,80 m ²	DATA: 08 / 07 / 2008 HORÁRIO: 10:30 hs PÉ DIREITO: 2,97 M
--	---

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE

ILUMINAÇÃO: LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE

VENTILAÇÃO: INDIRETA

ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS

COMENTÁRIOS:

BOA HIGIENE

MÓVEIS ADAPTADOS

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:








Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SECRETARIA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 5,15 X 2,50 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 12,08 m ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES:	<input type="text" value="0"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="1"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE




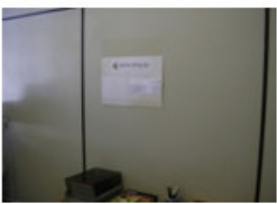



ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE

VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA

ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS

COMENTÁRIOS:

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 | Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: DIRETORIA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 5,15 X 2,35 M	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 12,08 M ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE

ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE

VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA

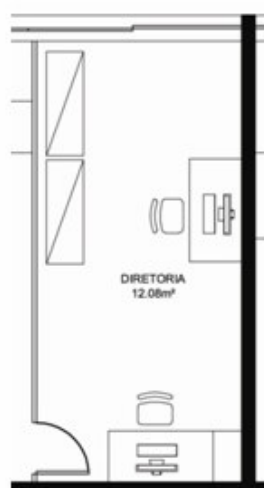
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS

COMENTÁRIOS:

INSTALAÇÕES APARENTES

FIAÇÃO EXPOSTA

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SALA DE APOIO DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 5,15 x 4,80 m HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 24,67 m² PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA
ACÚSTICA: RAZOÁVEL

COMENTÁRIOS:
ESPAÇO DE MÚLTIPLO USO

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: ACESSO À ÁREA ADMINISTRATIVA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 2, 15 x 2, 00 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 4, 28 m ²	PÉ DIREITO: 2, 97 M

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: NÃO EXISTE

ILUMINAÇÃO: NÃO POSSUI JANELA E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE

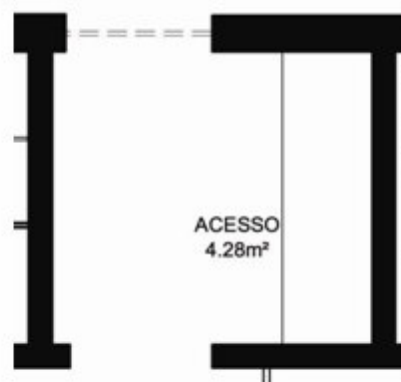
VENTILAÇÃO: INDIRETA

ACÚSTICA: RAZOÁVEL

COMENTÁRIOS:

ESPAÇO APENAS DE PASSAGEM

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough





Ficha 2 | Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: CIRCULAÇÃO INTERNA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 8, 32 x 1, 45 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 15, 07 m ²	PÉ DIREITO: 2, 97 M

OCUPANTES:	<input type="text" value="0"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="0"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: NÃO EXISTE				
ILUMINAÇÃO: LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: INEXISTENTE				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL				

COMENTÁRIOS:
VENTILAÇÃO INDIRETA VEDADA

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:	
	
	
	

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

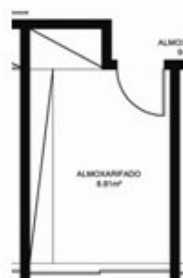
AMBIENTE: ALMOXARIFADO DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 3,35 x 2,37 m HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 8,81 m² PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA
ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS

COMENTÁRIOS:
ESPAÇO ADAPTADO, INSUFICIENTE

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 | Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: ALMOXARIFADO	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 3,35 x 2,37 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 8,81 m ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE

ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE


VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA

ACÚSTICA: RAZOÁVEL, NÃO SE ESCUTA AS OUTRAS SALAS

COMENTÁRIOS:

ESPAÇO INSUFICIENTE PARA O MATERIAL A SER ESTOCADO

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 | Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SALA DE ATENDIMENTO	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 3,35 x 2,37 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 8,81 m ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE

ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE

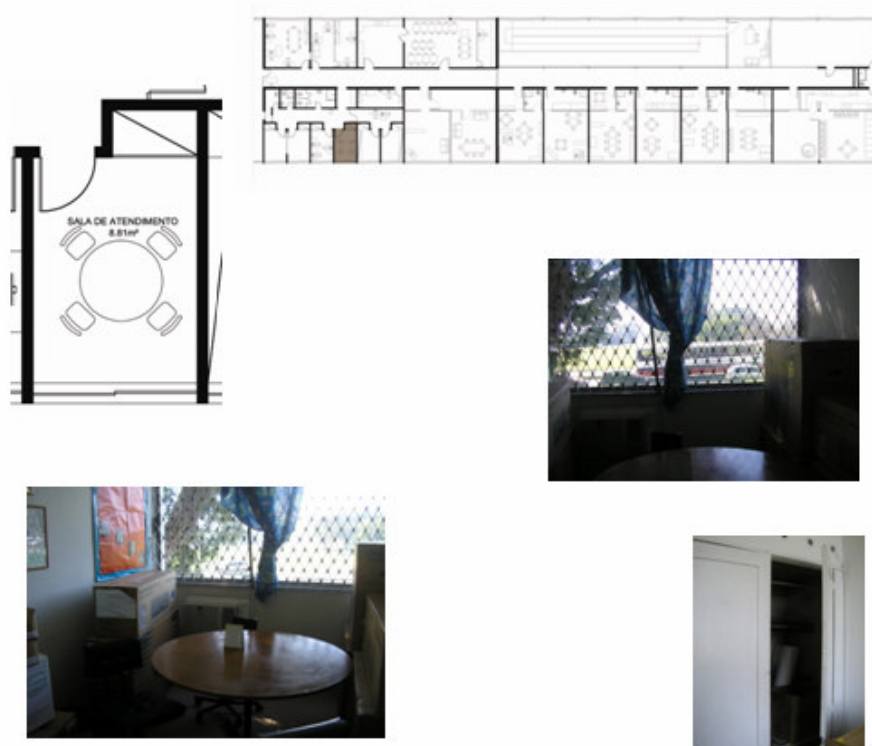
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA

ACÚSTICA: RAZOÁVEL

COMENTÁRIOS:

CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO RUINS

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

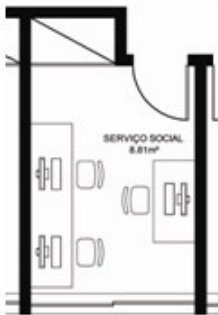
AMBIENTE: SERVIÇO SOCIAL	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 3,35 x 2,37 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 8,81 m ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

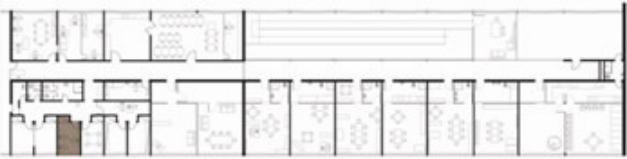
OCUPANTES:	<input type="text" value="0"/> CRIANÇAS	<input type="text" value="0"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		


SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: ATRAVÉS DE AR CONDICIONADO DE PAREDE				
ILUMINAÇÃO: POSSUI JANELA COM SOL DA MANHÃ E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: AS JANELAS SÃO GRANDES PERMITINDO A ENTRADA DE VENTO, SUPERIOR FECHADA				
ACÚSTICA: RAZOÁVEL				

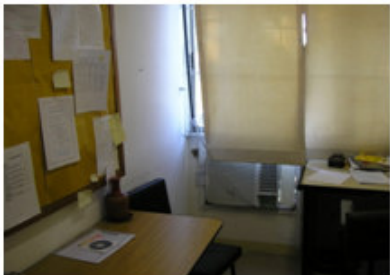
COMENTÁRIOS:

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:









Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

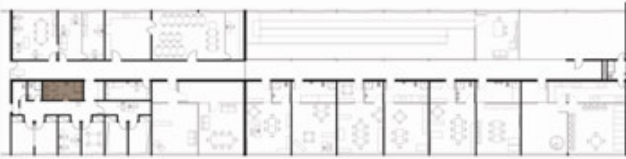
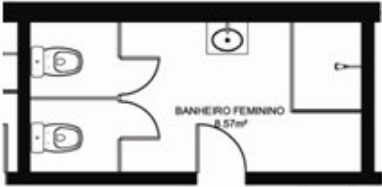



Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: SANITÁRIO FEMININO	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 4, 28 x 2, 00 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 8, 57 m ²	PÉ DIREITO: 2, 97 M

OCUPANTES:	<input type="checkbox"/> CRIANÇAS	<input type="checkbox"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: INDIRETA				
ILUMINAÇÃO: INDIRETA				
VENTILAÇÃO: INDIRETA				
ACÚSTICA:				

COMENTÁRIOS:
BOA HIGIENE

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:






Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

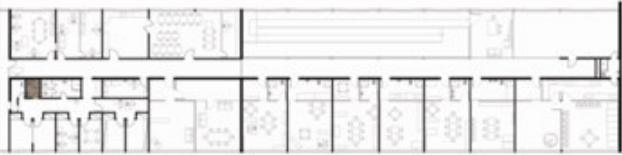
Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: VESTIÁRIO MASCULINO	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 3,35 x 2,37 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 8,81 m ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES:	<input type="checkbox"/> CRIANÇAS	<input type="checkbox"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:		

SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE	<input type="checkbox"/> QUENTE	<input checked="" type="checkbox"/> FRESCO	<input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: NÃO EXISTE				
ILUMINAÇÃO: JANELA ALTA E LUMINÁRIAS COM LÂMPAD FLUORESCENTE				
VENTILAÇÃO: NATURAL				
ACÚSTICA:				

COMENTÁRIOS: BOA HIGIENE

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:		
		
		

Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: LIMPEZA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 3, 60 x 1, 50 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 4, 05 m ²	PÉ DIREITO: 2,97 M

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: NÃO EXISTE

ILUMINAÇÃO: JANELA ALTA E LUMINÁRIAS COM LÂMPADA FLUORESCENTE

VENTILAÇÃO: NATURAL

ACÚSTICA:

COMENTÁRIOS:

FALTA ESPAÇO PARA A NECESSIDADE DA ESCOLA

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

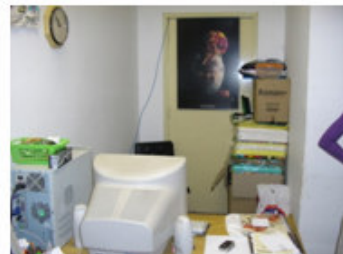
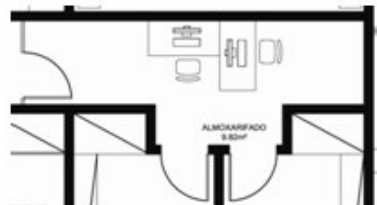
AMBIENTE: SECRETARIA ADMINISTRATIVA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES: 6,77 x 1,45 m	HORÁRIO: 10:30 hs
ÁREA: 9, 82 m ²	PÉ DIREITO: 2, 97 M

OCUPANTES: CRIANÇAS ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

SENSAÇÃO TÉRMICA: MUITO QUENTE QUENTE FRESCO FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL: AR CONDICIONADO DE PAREDE COM FUNDO PARA O CORREDOR
ILUMINAÇÃO: LUMINÁRIA COM LÂMPAD FLUORESCENTE
VENTILAÇÃO: INEXISTENTE
ACÚSTICA: NÃO EXISTE


COMENTÁRIOS:
ESPAÇO DO CORREDOR ADAPTADO PARA A FUNÇÃO DE SECRETARIA

FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:



Escola de Educação Infantil UFRJ Walkthrough

Ficha 2 Registro da análise por ambiente

AMBIENTE: FACHADA	DATA: 08 / 07 / 2008
DIMENSÕES/ ÁREA	HORÁRIO: 10:30 hs
	PÉ DIREITO:
OCUPANTES:	<input type="checkbox"/> CRIANÇAS <input type="checkbox"/> ADULTOS
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:	
SENSAÇÃO TÉRMICA:	<input type="checkbox"/> MUITO QUENTE <input type="checkbox"/> QUENTE <input type="checkbox"/> FRESCO <input type="checkbox"/> FRIO
CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL:	
ILUMINAÇÃO:	
VENTILAÇÃO:	
ACÚSTICA:	
COMENTÁRIOS: AR CONDICIONADOS FIXOS NA FACHADA INSTALAÇÕES APARENTES	
FOTOS/ CROQUIS/ OBSERVAÇÕES:	
	

6.3 Ficha III: Aspectos: características ambientais II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROARQ - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA
 Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído

Escola de Educação Infantil da UFRJ

Walkthrough

Ficha III Aspectos: características ambientais II

DATA: 08/07/2008																					
1. GERAL																					
AMBIENTE:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1.1 SINALIZAÇÃO	D	D			B	B	B	B		B	B	B									
1.2 CONFORTO TÉRMICO	A	B	B	B	C	C	C	C	B	C	C	C	B	B	B	B	B	B	B	B	B
1.3 QUALIDADE DO AR	A	A	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	C	B	B	B	B	B	B	B	B
1.4 ILUMINAÇÃO NATURAL	B	A	B	B	B	B	B	B	C	B	B	B	B	D	B	D	A	D	A	B	B
1.5 ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL	D	D	C	C	B	B	B	B	B	B	B	B	B	C	B	C	B	A	B	B	B
1.6 ACÚSTICA AMBIENTAL	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	A	B	B	B
1.7 APARÊNCIA	B	B	B	B	B	B	B	B	C	B	B	B	B	C	B	C	B	A	B	B	B
2. PAREDES/ DIVISÓRIAS	1-DIVISÓRIA		2- MADEIRA		3- LAMINADO		4- PAPEL		5- PINTURA		6- AZULEJO										
2.1 MATERIAL REVESTIMENTO	6	6			5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5
2.2 APARÊNCIA/ CONSERVAÇÃO (G)	C	C			B	B	B	B	B	B	B	B	B	C	B	C	B	B	C	B	C
2.3 ADEQUAÇÃO (G)	D	C			B	B	B	B	B	B	B	B	B	C	B	C	B	B	C	C	B
3. TETOS	1- GESSO		2- LAJE		3- PINTURA		4- MADEIRA		5- PVC		6- CONCRETO APARENTE										
3.1 MATERIAL REVESTIMENTO	3	7	3		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
3.2 APARÊNCIA/ CONSERVAÇÃO (G)	C	C	B		C	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
3.3 ADEQUAÇÃO (G)	C	D	B		B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
4. PISO	1- CERÂMICA		2- MADEIRA		3- VINÍLICO		4- CARPETE		5- EMBORRACHADO												
4.1 MATERIAL REVESTIMENTO	6		5		3	3	8	3	3	8	3	3	1	3	3	3	1	1	1	1	1
4.2 APARÊNCIA/ CONSERVAÇÃO (G)	C		B		C	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	C	B	A	A	A
4.3 ADEQUAÇÃO (G)	C		B		C	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	C	B	A	A	A
5. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	1- EMBUTIDA				2- APARENTE				3- MISTA												
5.1 CARACTERÍSTICA					3	3	3	3	3	3	3	3	3	1		3	3	1	1	1	1
5.2 TOMADAS/ INTERRUPTORES (G)					C	C	C	C	C	C	C	C	C	B		C	C	C	B	B	B
5.3 LUMINÁRIAS (G)					B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
6. INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS	1- EMBUTIDA				2- APARENTE				3- MISTA												
6.1 CARACTERÍSTICA																					
6.2 APARÊNCIA/ CONSERVAÇÃO (G)																					
7. DADOS	1- EMBUTIDA				2- APARENTE				3- MISTA												
7.1 CARACTERÍSTICA																					
8. ESQUADRIAS	1- MADEIRA				2- METÁLICA				3- VIDRO TEMPERADO												
8.1 PORTAS - MATERIAL					1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
8.2 PORTAS - APARÊNCIA (G)					B	B	B	B	C	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
8.3 JANELAS - MATERIAL			2		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		2	2	2	2	2	2
8.4 JANELAS - APARÊNCIA (G)			C		B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
9. EQUIPAMENTOS (QUANTIDADE)																					
9.1 TELEFONE																				1	
9.2 FAX																				1	
9.3 COMPUTADOR																				1	1
9.4 IMPRESSORA LASER																					1
9.5 IMPRESSORA JATO DE TINTA																				1	1
9.6 COPIADORA																					
9.7 TELEVISÃO																					1
9.8 DVD/ VÍDEO CASSETE																					1
9.9 GELADEIRA														2						1	
9.10 AR CONDICIONADO DE JANELA					1	1	1	1	1	2	1	1	1						1	1	1
9.11 AR CONDICIONADO TIPO SPLIT																					
9.12 AR CONDICIONADO CENTRAL																					
9.13 SCANNER																					1
9.14 FOGÃO																					1
10. USUÁRIOS (QUANTIDADE REAL)																					
GRAU DE AVALIAÇÃO	A= MUITO BOM				B= BOM				C= RUIM				D= PÉSSIMO				X= INAPLICÁVEL				



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROARQ - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA
Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído

Escola de Educação Infantil da UFRJ

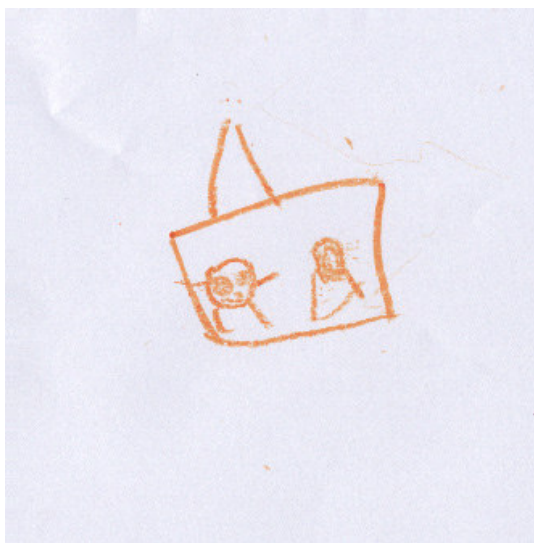
Walkthrough

Ficha III Aspectos: características ambientais II

DATA: 08/07/2008															
1. GERAL															
AMBIENTE:	22	23	24	25	26	27									
1.1 SINALIZAÇÃO															
1.2 CONFORTO TÉRMICO	B	B	C	B	B	B									
1.3 QUALIDADE DO AR	B	B	C	B	B	B									
1.4 ILUMINAÇÃO NATURAL	B			C	C	A									
1.5 ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL	B	B	C	B	B	B									
1.6 ACÚSTICA AMBIENTAL															
1.7 APARÊNCIA	D	C	C	C	C	B									
2. PAREDES/ DIVISÓRIAS	1- DIVISÓRIA		2- MADEIRA		3- LAMINADO		4- PAPEL		5- PINTURA		6- AZULEJO				
2.1 MATERIAL REVESTIMENTO	5	5	5	5	5	5									
2.2 APARÊNCIA/ CONSERVAÇÃO (G)	C	C	C	C	C	C									
2.3 ADEQUAÇÃO (G)	C	C	C	C	C	C									
3. TETOS	1- GESSO		2- LAJE		3- PINTURA		4- MADEIRA		5- PVC		6- CONCRETO APARENTE				
3.1 MATERIAL REVESTIMENTO	3	3	3	3	3	3									
3.2 APARÊNCIA/ CONSERVAÇÃO (G)	B	B	B	C	B	B									
3.3 ADEQUAÇÃO (G)	B	B	B	B	B	B									
4. PISO	1- CERÂMICA		2- MADEIRA		3- VINÍLICO		4- CARPETE		5- EMBORRACHADO						
4.1 MATERIAL REVESTIMENTO	1	3	3	3	3	3									
4.2 APARÊNCIA/ CONSERVAÇÃO (G)	D	C	C	C	C	C									
4.3 ADEQUAÇÃO (G)	D	C	C	C	C	C									
5. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	1- EMBUTIDA				2- APARENTE				3- MISTA						
5.1 CARACTERÍSTICA	2	1	1	1	1	2									
5.2 TOMADAS/ INTERRUPTORES (G)		C	C	C	C	C									
5.3 LUMINÁRIAS (G)	B	B	B	B	B	B									
6. INSTALAÇÕES TELEFÔNICAS	1- EMBUTIDA				2- APARENTE				3- MISTA						
6.1 CARACTERÍSTICA															
6.2 APARÊNCIA/ CONSERVAÇÃO (G)															
7. DADOS	1- EMBUTIDA				2- APARENTE				3- MISTA						
7.1 CARACTERÍSTICA															
8. ESQUADRIAS	1- MADEIRA				2- METÁLICA				3- VIDRO TEMPERADO						
8.1 PORTAS - MATERIAL	1	1	1	1	1	1									
8.2 PORTAS - APARÊNCIA (G)	C	C	C	C	C	C									
8.3 JANELAS - MATERIAL	2			2	2	2									
8.4 JANELAS - APARÊNCIA (G)	C			B	B	B									
9. EQUIPAMENTOS (QUANTIDADE)															
9.1 TELEFONE															
9.2 FAX															
9.3 COMPUTADOR		2													
9.4 IMPRESSORA LASER															
9.5 IMPRESSORA JATO DE TINTA															
9.6 COPIADORA															
9.7 TELEVISÃO															
9.8 DVD/ VÍDEO CASSETE															
9.9 GELADEIRA															
9.10 AR CONDICIONADO DE JANELA							1								
9.11 AR CONDICIONADO TIPO SPLIT															
9.12 BEBEDOURO	1														
9.13 SCANNER															
9.14 FOGÃO															
10. USUÁRIOS (QUANTIDADE REAL)															
GRAU DE AVALIAÇÃO	A= MUITO BOM			B= BOM			C= RUIM			D= PÉSSIMO			X= INAPLICÁVEL		

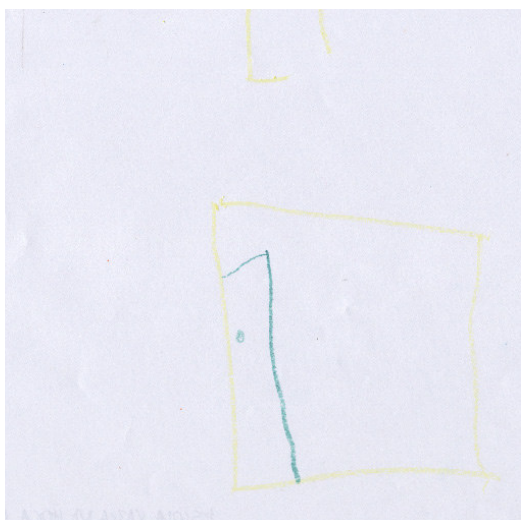
6.4 Mapas Cognitivos

Crianças- Desenhos comentados



ALUNO 1: 5 ANOS

Artur chegou e disse que queria desenhar. Logo falou que ia desenhar uma sala proibida da escola. Falei que não tinha visto nenhuma sala proibida, então, me explicou que era a sala das professoras, que nenhuma criança poderia entrar lá.



ALUNO 2: 4 ANOS

(...) faz um único desenho, onde disse ter representado a escola vazia. Comentamos que a escola não era vazia, e ela disse que fica vazia na hora de ir embora, quando todos já foram. Entendemos que ela fica esperando por alguém para buscá-la mais tempo do que deseja.



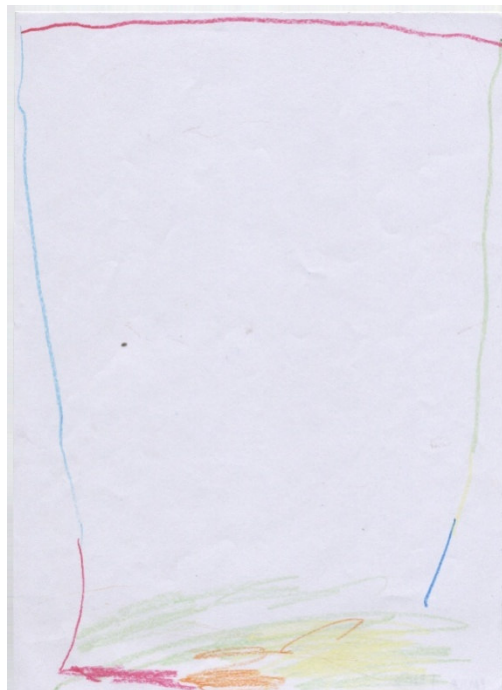
ALUNO 3: 4 ANOS

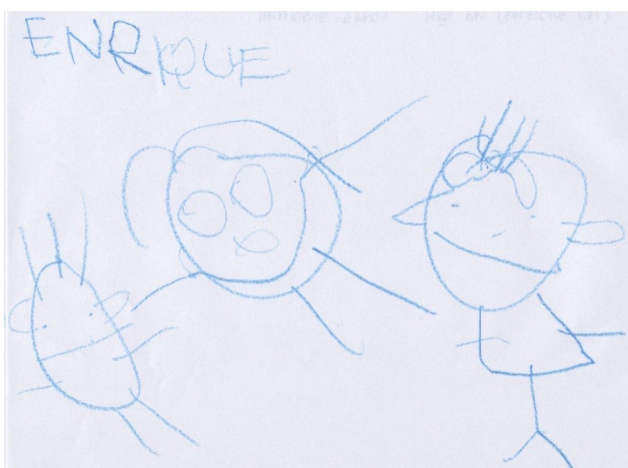
(...)fez a maior bagunça, desconcentrou todas as crianças, disse que não queria estar lá, queria sair da sala. Depois de desarrumar os brinquedos, pegar as coisas dos pesquisadores e bater em todos com almofadas, quando dissemos que a pesquisa tinha acabado e estávamos indo embora, disse que não queria e resolveu fazer um desenho. No desenho disse representar a porta e janela e fez duas vezes o esboço.

ALUNO 4: 4 ANOS

Tentava o tempo todo fazer com que uma amiga lhe desse atenção. O que a outra fazia imitava, para ganhar sua amizade. Era quieta e tímida, mas gostou de desenhar.

Em ambos os desenhos representou a escola, explicando disse que era o chão e a escola. Parece-me uma escola vazia.



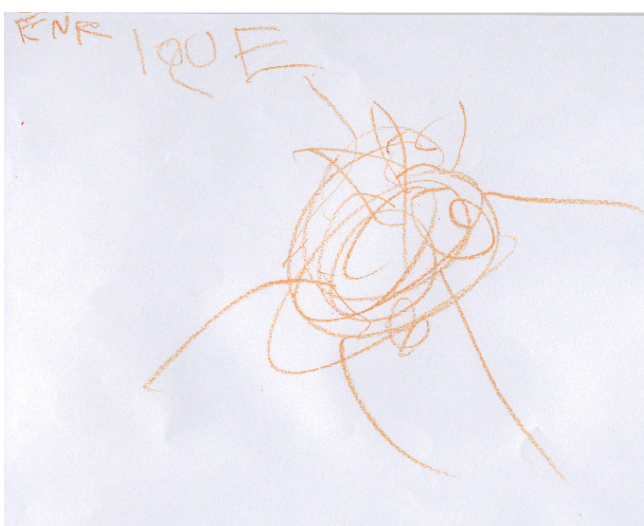
**ALUNO 5: 5 ANOS**

(...) é uma criança dócil e amigável. Logo se ofereceu para fazer o desenho.

Apesar de ser solicitado a desenhar sua escola, fez um desenho muito intrigante. Contou que os dois personagens à direita são a mãe e ele próprio. Disse então que o pai não aparecia por que tinha virado salsicha! Perguntamos como, e aí ele resolveu desenhá-lo à esquerda. No meio da estória estranha, conseguimos entender que o pai sofreu algum tipo de doença, talvez um derrame, que o tenha deixado em estado vegetativo.



No outro desenho pedimos novamente para desenhar a escola, fez então um desenho mais confuso com muitos elementos e personagens, incluindo novamente o pai salsicha à esquerda.



No último desenho, começou desenhando um sol, e acabou rabiscando muito e dizendo que ficou doidão...

**ALUNO 6: 4 ANOS**

Ficou um longo tempo tentando desenhar seu nome. Depois foi descrevendo, a nosso pedido, a escola. Praticamente fez uma linha continua com diversas cores que mudavam de nome. Indo da escola ao pátio e terminando no escorrega.

**AUNO 7: 4 ANOS**

Comentou que adorava a piscina, que o pátio era o melhor da escola.

ADULTOS:**ADULTO 1**

(..) ofereceu muita resistência para desenhar. Disse que não sabia, que estava trabalhando... Com muita conversa e brincadeira disse que eu podia deixar o papel lá e depois voltar que ele desenharia.

Quando voltei, tive uma surpresa, ele sabe desenhar!

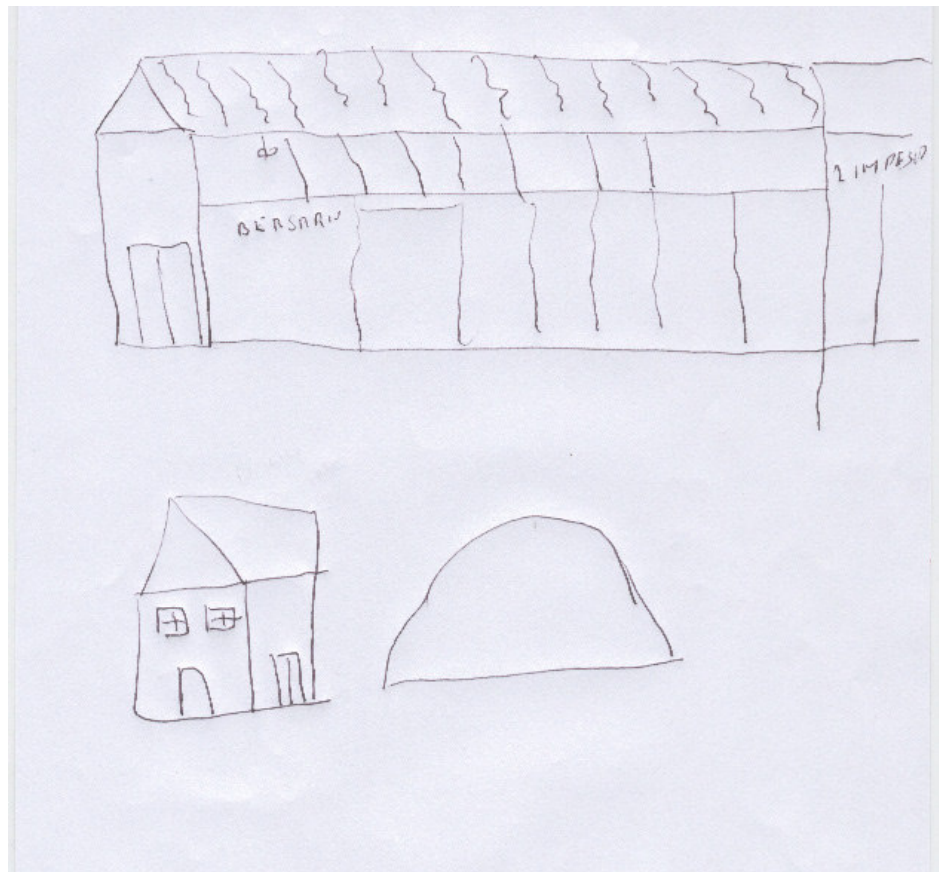
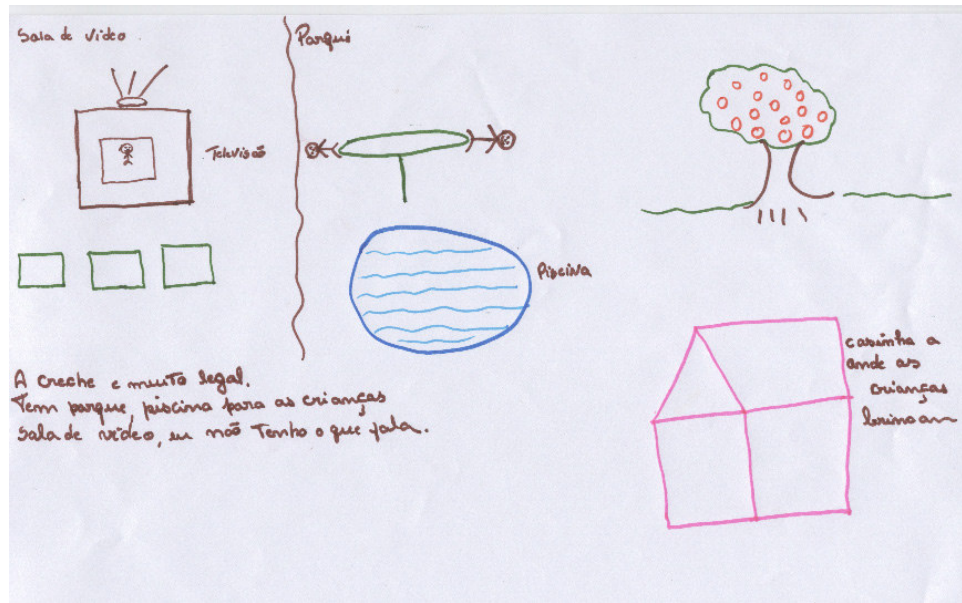
Explicou que a função dele na escola é cuidar da informática, e quando chegou tudo era o caos. No desenho se representa como mágico, tirando as soluções da cartola. Acredito que as pessoas gostam do trabalho dele, pois desenhou a platéia sorridente.

**ADULTA 2**

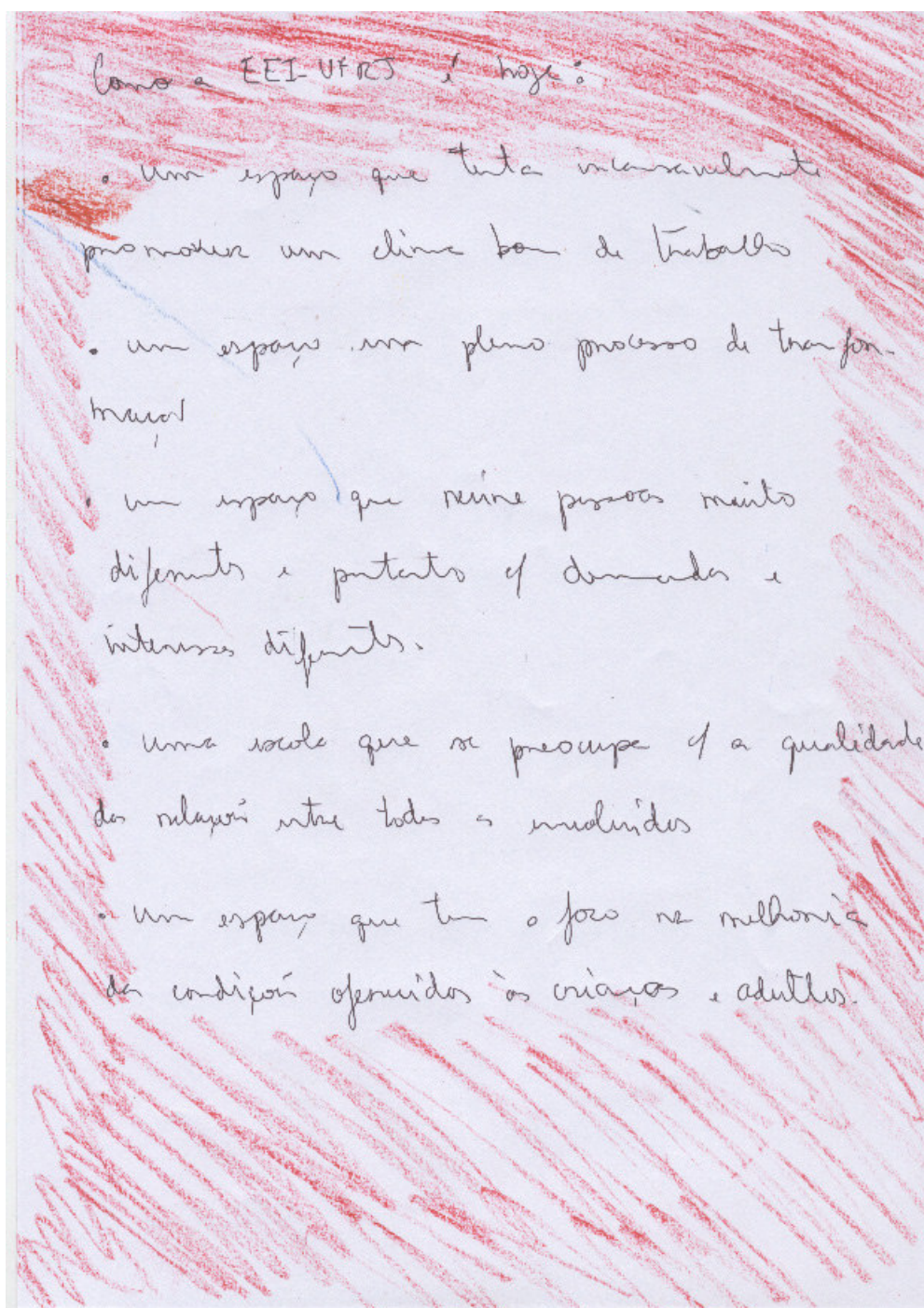
Levamos papel e canetinhas para o pátio cheio de crianças de 2 e 3 anos. Foi a festa, trocaram os brinquedos por desenho, na hora errada. (...) sentou-se na mesinha e junto com vários alunos teve a maior paciência em se dividir entre o mapa e o cuidado com as crianças.

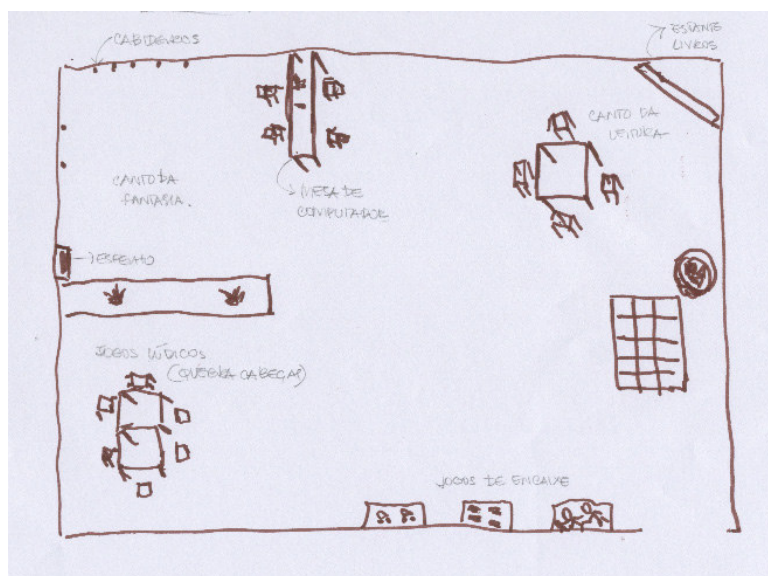
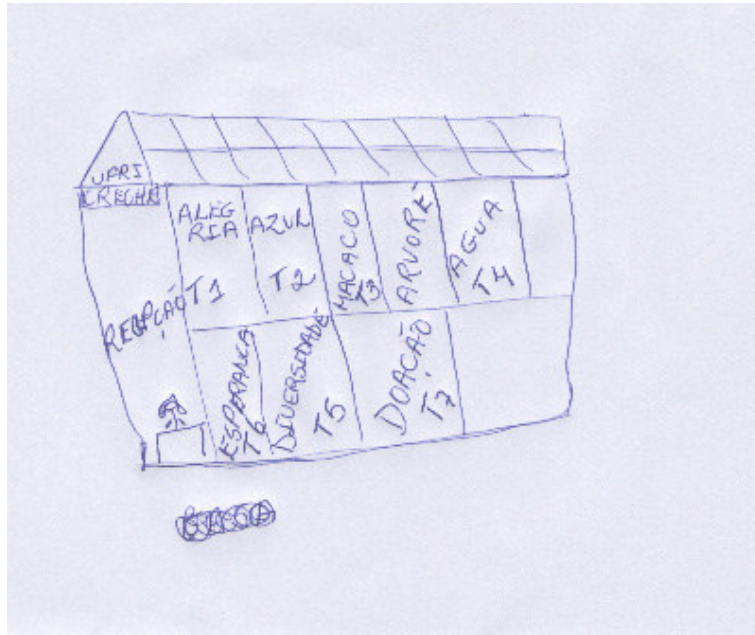
Disse ter representado o pátio, pois o considera o lugar mais importante da escola, por promover a integração de alunos e professores em diversos momentos e permitir às crianças brincadeiras com liberdade.

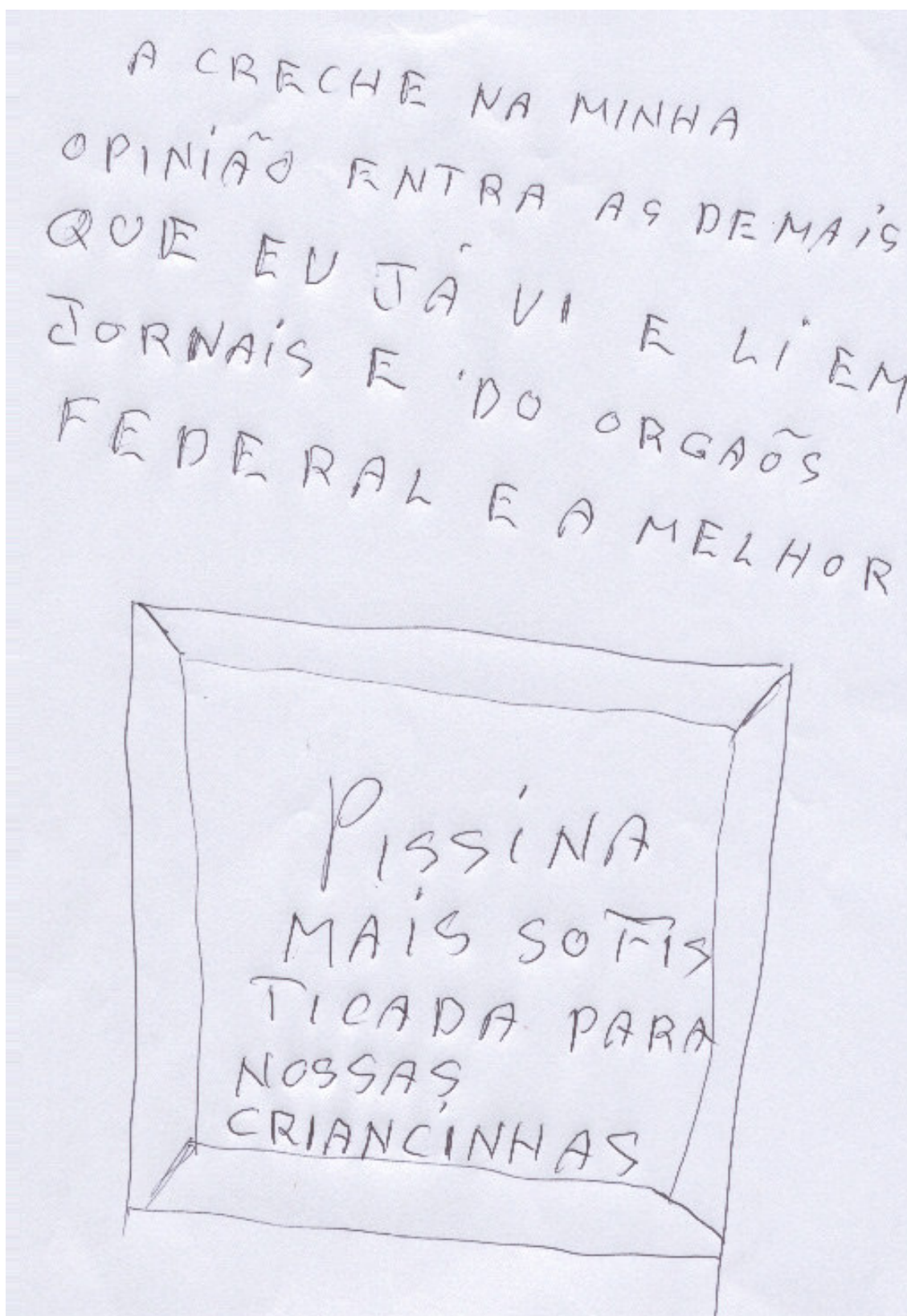
Desenhos de adultos sem comentários:











6.5 Primeiras Impressões dos Pesquisadores

Pesquisador 1

Primeira Visita a Creche da UFRJ: Impressões Gerais

Como parte do curso de Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído do PROARQ da UFRJ fizemos nossa primeira visita a campo para o trabalho de pesquisa do final de curso. Na visita a creche aplicamos o instrumento Walkthrough para termos a primeira idéia e impressão do local.

Neste passeio pelo ambiente tive diversas impressões e sensações as quais acho importante relatar como um primeiro impacto. Logo que chegamos não tive uma boa impressão, achei o local árido e com pouca vegetação e me perguntei se era realmente um local de educação infantil.

Fiquei responsável dentro do meu grupo por preencher a ficha de Aspectos: características ambientais. Nesta ficha tínhamos conceitos que iam de péssimo a muito bom. Nos primeiros ambientes os conceitos por mim aplicados eram de péssimo a bom. Com o passar do tempo e ao decorrer da visita começaram a aparecer conceitos como muito bom.

Numa primeira avaliação acho improvável de se ter uma análise precisa do ambiente e formar uma opinião definitiva sobre o espaço. Mas acredito que esta primeira impressão me revela que em minha análise havia grande carga de conceitos pré formados que vieram à tona e foram se desfazendo com o passar do tempo e o conhecimento melhor do espaço.

Esta primeira visita se torna importante a medida que tomamos o contato com o desconhecido e nos familiarizamos com o ambiente a fim de poder realizar uma análise um pouco mais isenta e racional, sabendo que nossas sensações e emoções sempre estarão presentes em qualquer análise.

2ª Visita: Mapa Cognitivo

Na nossa segunda visita para aplicação do instrumento Mapa Cognitivo nos deparamos com algumas peculiaridades que gostaria de relatar. Como trata-se de uma escola pequena acredito que este instrumento não seja o mais apropriado para fazer quando se tem apenas uma visita para aplicá-lo. No caso dos adultos, por já terem uma carga de experiência encontramos muita resistência para que eles desenhassem algo que realmente representasse a escola e que nos mostrasse que caminho devíamos tomar em nossa análise. Para nossa surpresa o funcionário mais velho e com menos escolaridade foi o que se soltou mais e mais produziu desenhos, provavelmente por ter uma ingenuidade tal como uma criança.

No caso das crianças, tivemos o problema de termos poucas delas para desenhar e principalmente a idade (4 e 5 anos) não favorecia a uma boa reciprocidade na questão dos desenhos. Acredito que para este tipo de instrumento as crianças devam ter no mínimo seis anos.

Pesquisador 2

Primeira impressão: APO CRECHE

Na minha visão de gente alta que conhece a arquitetura moderna, minha primeira impressão é que a adequação de hospital para creche, de enfermarias para salas de aula, atingiu o seu propósito. O espaço é amplo, coisa rara na maioria das creches, sempre iluminado e arejado.

Vejo problemas na estrutura, fico pensando que é preciso consertar, pintar e melhorar os banheiros das crianças, principalmente...

Tento imaginar a visão dos pequenos, lembrando que minha lembrança dos espaços é sempre maior do que eram na realidade, e imagino suas sensações.

Se fosse pequena, gostaria de ser levada pela mão até estar lá dentro segura e aconchegada pelas tias. A entrada tem um aspecto frio e gigante, meio árido até...

E aquela rampa de entrada, quantos quilômetros teriam no meu imaginário? Chega-se lá em cima e tem aquele corredor enorme! Para onde se vai?! No pátio externo achei importante saber que estamos abraçados por um círculo imaginário, que se formou naturalmente.

Mas engana-se quem pensa que não há calor humano neste espaço! Mérito de gente que se dedica, as salas são particularmente decoradas, com seus nomes especiais nas portas. Existem regras, estampadas nas paredes, nomes das crianças em cartazes, tornando cada uma importante. E principalmente crianças felizes e tias orgulhosas!

Pesquisador 3

Hoje foi feita a primeira visita na creche. Demorei a encontrar o acesso à creche. Foi algo intuitivo. Sabia que funcionava no mesmo prédio do IPPMG e primeiramente passei pelo prédio de carro. Como não encontrei o acesso, parei o carro em frente ao Hospital Universitário e fui andando. Só identifiquei a creche pelos brinquedos do pátio, visíveis na esquina do hospital. Fui contornando a grade até chegar à entrada de fato. No percurso contornando o prédio, a calçada era em grama com o caminho marcado por placas de concreto pré-moldado. Algumas placas estavam quebradas e outras inexistentes, forçando-me a andar na rua em certos momentos. Percebi que os carros passavam rápidos e faziam uma curva bem acentuada. Fiquei imaginando se em algum momento isto não poderia causar algum acidente com as próprias crianças que brincavam a poucos metros dali.

Confesso que achei a entrada da creche um pouco confusa. O acesso de pedestres era o mesmo de veículos, conformando um bolsão de estacionamento no que depois percebi era o pátio configurado entre os blocos do edifício.

Cheguei morrendo de sede e meu olhar buscava em algum canto algum bebedouro. Ficamos reunidos próximo ao portão de entrada aguardando os colegas e observando algumas crianças brincando no pátio. Percebi que elas se concentravam em uma determinada área central do pátio, onde havia sombra e brinquedos. As extremidades do pátio não eram muito freqüentadas. Eventualmente uma criança “fugia” e então era logo direcionada para a área central do pátio.

Com a chegada do responsável, finalmente iniciamos o percurso. Começamos pelo térreo, onde havia apenas os pátios coberto e descoberto. O pátio descoberto foi o foco da atenção da responsável da creche. Pelos elogios dela e depois de completado todo o percurso, pareceu que era o local mais querido da creche.

Um dos lados do perímetro do pátio fazia limite com uma área construída no térreo que não pertence à creche. É uma ala ocupada por consultórios do IPPMG. Há presença de vidro e muitas grades. Há uma área de depósito fechada com vidro.

O pátio coberto, visitado em um dia de sol e temperaturas agradáveis estava escuro e vazio. No próprio percurso ele passou despercebido. Pareceu um local de passagem, embora houvesse cartazes e marcas de brincadeiras de criança no chão (amarelinha, por exemplo).

Segundo informações da responsável, os pais, ao levarem as crianças à creche, deixam seus filhos nas salas de atividade, percorrendo todo o pátio coberto.

O acesso ao segundo pavimento se dá por uma rampa, com inclinação bastante adequada, embora a sensação fosse de um percurso opressor. As telas que iam do piso ao teto me causaram uma péssima impressão. Com o pé-direito muito alto e rampas estreitas, não tive uma boa sensação naquele local. Ainda enquanto estava subindo, reparei nos cobogós. Grandes. Reparei também que havia um painel de vidro, configurando um corredor entre estes onde circulavam pessoas aparentemente estranhas.

Aliás, o fechamento em vidro era constante no local. Muitos espaços eram delimitados por divisórias de vidro.

Ao chegar às salas de aula, fiquei surpresa. Já tinha visto anteriormente que o acesso se dava pelos banheiros e achei que eram apenas informações mais anteriores, de alguma atividade anterior. Realmente o eram, mas continuavam lá, servindo de banheiro aos pequenos indivíduos. Isso me causou uma péssima impressão e lembrei dos meus tempos de criança muito tímida que me escondia nas manilhas que tinha no pátio do jardim de infância para me esconder da professora. Aquele momento, tão íntimo das crianças, estava ali exposto não só aos coleguinhas, mas a todos os outros estranhos que adentrassem a sala de aula.

Embora o modelo não se repetisse exatamente da mesma forma em todas as salas de aula, era comum entre todas a exposição da intimidade. Minha primeira impressão era que tudo era muito ruim, com instalações expostas e tudo precário. Depois esta sensação foi minimizada.

Reparei também nos núcleos que eram criados nas salas de aula. Gostei de um espaço mais reservado que foi criado tendo um armário como limitador. Gosto de espaços reservados.

Finalmente consegui beber água.

Notei que muitos artifícios utilizados pelo arquiteto autor do projeto para a ventilação interna foram alterados, impedindo totalmente a circulação de ar. O sol batendo nas janelas e todos aqueles painéis de vidro me incomodaram muito. Havia vários elementos para conter a iluminação excessiva (painéis em geral e na sala dos bebês película). Todas as salas possuíam ar condicionado.

A área de apoio funcionava em um verdadeiro labirinto. Em alguns pontos não havia iluminação/ ventilação natural. Notei isto especialmente na enfermaria, onde havia apenas um filete de luz natural e uma iluminação artificial muito forte. Tudo era muito branco.

Descobri algumas saletas indicadas como multiuso na planta e que pelo visto assim continuavam. Segundo a gestão, a atividade realizada na sala se modificava. Em uma dessas salas era feito o atendimento aos pais e alunos, embora mais parecesse um depósito. Tudo era muito próximo das áreas de apoio de serviços (segurança e limpeza).

O refeitório pareceu adequado, embora tenha notado a cozinha integrada ao mesmo por uma grande porta, que aparentemente permanecia sempre aberta. O risco para as crianças me pareceu grande.

A sala da direção/ secretaria me pareceu um espaço razoável, considerando que o prédio era todo adaptado.

Ao final da visita, reparei em um segurança bem no fim da circulação separada por uma grade no espaço contíguo à ela. Tinha uniforme de segurança e isso me causou algum incômodo.